

«A REFORMA AGRÁRIA NÃO SE FAZ COM A OCUPAÇÃO DE PROPRIEDADES, NEM TRANSFORMANDO OS TRABALHADORES RURAIS EM ASSALARIADOS DOS PARTIDOS».

Sá Carneiro (27/4/80)

(Preço avulso: 6\$00) N.º 776/777

Ano XXVII

8/5/1980

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
Telef. 625 36 LOULÉ

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

40 COMUNICAÇÕES EM DISCUSSÃO RUMO AO FUTURO NO I CONGRESSO NACIONAL SOBRE O ALGARVE

Celebrando o décimo aniversário da sua fundação, o Racal Clube, de Silves, meteu ombros a uma iniciativa que, pela sua grandeza e significado, muitos julgariam impossível. Mas ela aí está, de pé, como uma realidade de que, para além do júbilo que suscita, responde com o brilho intenso das grandes esperanças: o I Congresso Nacional sobre o Algarve.

Encontram-se inscritos cerca de 200 participantes, dos quais 40 apresentarão comunicações. Vários colaboradores de «A Voz de Loulé» figuram entre os autores dessas comunicações, esperando-se que provoquem, porque é da discussão que se gera a luz, viva e frutuosa controvérsia.

Hoje, dia 8, às 15 horas, sai de Lisboa um autocarro especial da RN, que deverá chegar à Aldeia das Azeiteiras, quartel-general deste Congresso, pelas 19 horas. A abertura do Secretariado do Congresso, para entrega dos documentos aos participantes, far-se-á, entretanto, pelas 17 horas, funcionando sem interrupção até às 22 horas. Na sexta-feira e no sábado, o horário do Secretariado abrange o período das 9 às 20 horas. No domingo, dia de encerramento do Congresso, o horário é de 9 às 14 horas.

O programa de trabalho do Congresso é o seguinte:

(Continua na página 12)

Carências de habitação em Portugal

por VITORIANO ROSA

Diagnósticos e estatísticas não faltam. Num país de políticos, é fácil dizer-se o que se precisa, reivindicar-se o que se pretende, criticar-se o que se acha errado... Mas pôr em movimento a máquina que pode gerar a solução dos problemas — máquina que tem como dois únicos braços fortes o capital e o trabalho — aí, zurra o burro quando não dá coices...

O problema da habitação, para ser resolvido dignamente, tem de ser posto com verdade e realismo. Gente para construir, não falta em Portugal. Veja-se o que fizeram homens que saíram do nada, como João Pimenta, António Xavier de Li-

ma (poucos o sabem, mas algarvio de nascimento), Pinheiro Ramos, os irmãos Agostinho e José da Silva. Construíram verdadeiras cidades, numa época em que a máquina burocrática das Câmaras somente funcionava à base de óleo de luvas... (ou,

em certos casos, de óleo de uvas — umas garrafas de uísque, de Porto ou de vodka, quando eram mais altos os poderes que se elevavam...)

Liberto Portugal da ditadura que o dominava, exultaram os

(continua na pág. 11)



DE NOVO, NA FESTA DA MÃE SOBERANA, Loulé vibrou de Fé

O dia da Festa Grande da Mãe Soberana é tradicional-

mente motivo para que, muitos louletanos, visitem a sua terra natal e aqui confraternizem com velhos amigos que há muito não viam e também com os outros que se vêm com frequência mas com os quais é sempre agradável conviver. E estes encontros servem para recordar os tempos dum mocidade já longínqua e durante a qual se criaram raízes dum amizade que nem o tempo nem a distância, que o destino fez separar, conseguiram apagar.

E é fácil recordar muitos nomes de amigos e amigas de escola ou apenas da adolescência, dum época em que os habitantes de Loulé eram, praticamente, todos louletanos e toda a gente se conhecia porque... eram todos primos e primas. Por isso,

(continua na pág. 11)

PROBLEMAS DO ALGARVE DEBATIDOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



Como aliás é seu dever, continuam muito activos os Deputados que os algarvios elegeram para, na Assembleia da República, defenderem os mais legítimos interesses da nossa Província. Disso nos apercebemos com satisfação através da correspondência que assiduamente nos chega às mãos e nos dão conta do que lá se passa quanto ao debate de problemas do Algarve. Como mais activos estão a revelar-se os Deputados do PSD, os quais não têm descurado o afloramento de temas de maior interesse para uma região que tem sido tão preterida pelo Poder Central.

Só do deputado Daniel Dias Cunha temos presentes 3 requerimentos acerca de problemas de Tavira.

Um deles refere-se ao facto de existir naquela cidade um Jardim de Infância com cerca de 50 crianças, instaladas numa casa adaptada e portanto em

máis condições, e sem possibilidade de expansão, pelo que não é possível atender a pedidos de entrada que poderiam beneficiar

(continua na pág. 7)

GOVERNADOR CIVIL DE FARO preocupa-se com problemas do Algarve

Com o sócio objectivo de se inteirar dos problemas com que se debatem as Câmaras do Algarve e, por consequência, as respectivas populações, o Governador Civil de Faro continua a estabelecer contactos directos com as carências do dia-a-dia e com outras que interessam ao futuro desenvolvimento harmonioso de toda uma região vira-

da a um progresso que todos devemos desejar, porque ele é parte integrante da felicidade do homem.

E, assim, das visitas a localidades a que já nos referimos, podemos hoje acrescentar que o Dr. José Vitorino se deslocou há dias à pequena Vila de Aljezur em cuja Câmara tratou de

(continua na pág. 7)

A INAUGURAÇÃO DO POSTO CLÍNICO DE BOLIQUEIME



O Governador Civil de Faro ao chegar a Boliqueime passa junto do edifício a inaugurar, tendo à sua direita o Prof. Dr. Cavaco Silva e à sua esquerda o Comandante dos Bombeiros Municipais de Loulé, que, no momento, prestavam «guarda de honra».

Pelo que nos disseram estamos cientes de que nem tão cedo, se as palavras que foram proferidas em Boliqueime no dia da inauguração do Posto

Clinico, se apagarão da memória de quantos participaram no festivo acontecimento.

Em boa verdade, o que se fez (continua na pág. 2)

Membros do Governo deslocaram-se ao Algarve em visitas de trabalho

Durante 5 dias, estiveram no Algarve o Secretário de Estado do Turismo e o Ministro do Co-

mércio e Turismo e fizeram-no não em visitas protocolares de (continua na pág. 2)

A Voz de Loulé

Por motivo da greve dos CTT, agravada com os feriados de 25 de Abril e 1 de Maio, não foi possível fazer chegar à tipografia o original destinado à edição do dia 1 na devida altura. Assim, o número de hoje sofre ainda desse atraso, embora para atenuar tal facto, tenhamos resolvido apresentar esta edição com o número duplo.

A todos as nossas desculpas,

INAUGURAÇÃO DO POSTO CLÍNICO DE BOLIQUEIME

(continuação da pág. 1) em Boliqueime não foi apenas uma obra que se destina a beneficiar toda a população — porque todos estamos sujeitos a precisarmos de assistência clínica. O grande mérito do empreendimento está precisamente em que ele se deveu ao esforço tenaz, persistente e dinâmico de homens de Boliqueime que em boa hora ousaram lançar mãos à obra e toda uma população que colaborou entusiasticamente e de tal forma que, no curto espaço de 3 anos, foi possível erguer uma obra que é hoje orgulho dos boliqueimenses.

Pelo magnífico trabalho realizado são devidos louvores à Junta de Freguesia que comprou o edifício e o transformou, despendendo mais de 1 300 000\$. Trata-se de uma verba importante se se considerar as limitações do meio e o facto de apenas ter contado com a ajuda da Câmara de Loulé (200 000\$), de Junta de Freguesia (150 000\$) e Casa do Povo (60 000\$), tendo toda a importância restante sido oferecida pela população local, além de várias ofertas em mão de obra.

Face a tudo isto não é, pois, de estranhar que o dia 6 de Abril de 1980 tivesse sido de autêntica festa para a população de Boliqueime, a qual viveu um dos mais felizes dias que tem conhecido. E mais ainda porque teve oportunidade de aplaudir um dos seus mais ilustres filhos — o Dr. Cavaco Silva, actual Ministro das Finanças, que não quis deixar de estar presente entre os seus conterrâneos no dia da inauguração de tão importante obra com que a sua terra acabava de ser dotada.

O Dr. José Vitorino, na qualidade de Governador Civil de Faro também se deslocou a Boliqueime e, no Largo da Igreja, recebeu o Prof. Dr. Cavaco Silva, que primou pela simplicidade e descrição. Foi-lhes prestada guarda de honra pelos Bombeiros Municipais de Loulé, aos quais os ilustres visitantes passaram revista.

A bênção do edifício esteve a cargo do Pároco da Freguesia há mais de 22 anos e que por isso se considera boliqueimense pelo coração. E de tal forma exprimiu os seus afectuosos sentimentos, que as suas palavras calaram profundamente em todos os presentes, alguns dos quais não conseguiram esconder a sua emoção.

Descerrada a placa inaugural, o sr. Padre Sebastião fez a apresentação das individualidades oficiais presentes, chamando a atenção para o facto de o Prof. Cavaco Silva não estar ali na qualidade de Ministro das Finanças, mas apenas como boliqueimense, fazendo notar o orgu-

lho que todos sentiam em vê-lo ocupar tão honroso lugar.

Seguiram-se breves discursos, tendo usado da palavra em primeiro lugar o dr. Cavaco Silva, que foi seguido pelo sr. Primo de Sousa Pereira, na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia, após o que falaram o Presidente da Junta de Freguesia sr. Manuel Dias Coelho; o Dr. José Manuel Mendes Bota, Vice-Presidente da Câmara, representando o Presidente e por fim o Dr. José Vitorino, Governador Civil de Faro, cujo discurso nos foi facultado e que por isso podemos arquivar algumas palavras:

«Esta presença do Governador Civil hoje nesta inauguração quer precisamente significar a importância e o empenho que pomos nestas matérias.

E aqui uma nota de particular relevo e louvor para todos aqueles que desde 1977 se empenham nesta obra que acabámos de visitar e que a partir de hoje melhor pode servir a população da Freguesia. E se me permitem e creio ser esse o vosso sentir uma palavra muito especial para a Junta de Freguesia e para o seu Presidente Jorge Coelho que tão abnegadamente tem sabido lutar por aquelas que nele confiam.

Pela sua importância refiro-me a filosofia da política social do Governo em discurso profrido pelo sr. Ministro dos Assuntos Sociais há cerca de um mês:

«Assim que a aprovação do Orçamento o permita e a planeada consolidação da situação financeira da Segurança Social o justifique o País verá em concreto como a justiça social poderá ser melhor promovida e desenvolvida. Não através de sistemas injustos, por universais, de subsídios igualitários aos produtos ou da atribuição de direitos gratuitos que nem todos precisam, mas de respostas realistas e ousadas às verdadeiras situações de carência.

Ao Estado não compete subsidiar nem dar serviços gratuitos indiscriminadamente a ricos e pobres. A Segurança Social e ao Estado compete privilegiar a proteção dos mais desfavorecidos.

Costuma-se dizer que a Saúde é a principal das riquezas e esta é uma grande verdade pois com cidadãos físicos ou mentalmente diminuídos nem a produção aumentará, nem as relações familiares das comunidades serão sãs e fraternas.

Por isso o Governo quer que os Portugueses tenham um autêntico Serviço Nacional de Saúde em que alguns princípios são essenciais como:

— Garantia de prestação de cuidados médicos a todas as populações devendo servi-la os médicos em geral através de acordos a estabelecer entre estes e o Estado;

— Que estes serviços sejam gratuitos para os mais jovens e idosos bem como para os mais desfavorecidos enquanto os restantes suportarão taxas moderadoras em função dos seus rendimentos;

Deste modo, assegurar-se-á uma verdadeira justiça social, uma cobertura médica rápida e eficaz; a economia de gastos por parte do Estado será um facto; e todo o pessoal médico e paramédico encontrará incentivo para a sua acção.

Dentro desta linha o Governo apresentará brevemente na Assembleia da República uma proposta de Lei que alterando a Lei existente crie finalmente um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde.

Por outro lado, em relação ao Algarve além de medidas diversas tendentes a melhorar a rede hospitalar está-se a trabalhar a nível central e regional no sentido de reabrir tão rapidamente quanto possível a Escola de Enfermagem de Faro encerrada desde 1975, bem como melhorar e reforçar no máximo o serviço médico de emergência para o período de verão.

No aspecto da Segurança Social o Governo além do pagamento do aumento das pensões mínimas de velhice, invalidez e reforma e pensão social irá proceder em breve a novos aumentos de subsídios e pensões diversas de modo a que os mais idosos, diminuídos e outros em situação de carência também venham garantido o futuro.

Também o Governo está disposto a dar o máximo de apoio com vista a que as Casas do Povo possam constituir, além de outras finalidades, um local privilegiado para iniciativas culturais, sociais e recreativas a tomar pelas próprias populações. E dai a preocupação em promover rapidamente eleições pois a maioria delas está com comissões administrativas que não dispõem da indispensável representatividade.

Considerando-se por outro lado que a família é o verdadeiro suporte de um Estado democrático assente em valores morais fundamentais o Governo luta contra a sua desagregação e pelo seu reforço através de medidas económicas, sociais e culturais que encarem a família num conjunto e não cada um dos seus membros individualmente.

Como era de inteira justiça, todos os oradores foram unânimes em enaltecer o espírito de iniciativa e dinamismo dos rapazes de Boliqueime, cujos desnudos esforços pelo progresso da sua terra se tem evidenciado nos últimos anos e que acabavam de ser coroados com a concretização de uma obra tão válida e tão necessária.

Contribuíram para o brilhantismo da festa a presença da Banda de Música de Paderne e o Rancho Infantil de Loulé, cujo colorido e graciosa dos seus componentes foi mais um motivo de satisfação para quantos participaram em tão agradável convívio. A alegria daquela juventude irreverente e dançarina foi contagiosa, contribuindo para que aquele dia ficasse ainda mais memorável para os boliqueimenses.

Resta-nos acrescentar que o Posto Clínico é um edifício de rez-do-chão e 1.º andar, estando este dividido em 2 salas de consultório, 1 sala de espera, 1 secretaria e 1 arrecadação. No rés-do-chão ficou instalada a Casa do Povo, a qual dispõe de 4 salas, 2 casas de banho, 1 arrecadação e um recinto para recreio com uma área de 300 m².

E terminamos felicitando a população de Boliqueime pelos benefícios que passou a usufruir com a inauguração deste Posto Clínico e damos os nossos parabéns aos empreendedores da obra, formulando votos para que, além do pessoal de enfermagem já contratado, consigam em breve completar o melhoramento com a assistência de um médico permanente como é sua justa aspiração.

Membros do Governo deslocaram-se ao Algarve em visitas de trabalho

(continuação da pág. 1) «pancadinha nos ombros» mas para percorrer esta província e se intiram directamente de problemas que é urgente estudar, de casos que é preciso resolver, de situações que não podem continuar a manter-se sob pena de continuar a degradar-se cada vez mais uma política de turismo que terá de beneficiar o Algarve e não prejudicá-lo como até agora tem acontecido sob vários aspectos.

No momento em que escrevemos ainda aqueles membros do Governo se encontram no Algarve e por isso não nos é possível dar uma panorâmica geral dos resultados positivos da reunião, mas participámos numa reunião de imprensa que o Secretário de Estado de Turismo proporcionou e ficámos com uma ideia muito clara dos propósitos que o Governo tem de actuar com energia, quando fôr

caso disso, mas também em diálogo aberto, com coragem serena em que fique bem claro, perante as populações ou perante os senhores Presidentes das Câmaras, que os membros do Governo não vieram ao Algarve fazer propaganda política, mas sim tentar resolver problemas que são dos municípios, que são dos algarvios e para os quais é urgente encontrar soluções urgentes porque só assim a vida do País poderá ser estabilizada.

É preciso que isto seja esclarecido para que o sr. Presidente da Câmara de Portimão se conscientize de que estas visitas são de trabalho e não políticas, pelo que não deve esquecer-se da gravidade dos problemas que o seu concelho enfrenta e para cuja solução o Governo procura soluções justas e medidas energéticas.

No próximo número daremos mais pormenores.

VITÓRIA CONTREIRAS, LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano,
29-1.º, Esq.^o

Notário,
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para fins de publicação que por escritura de 17 de Março último deste Cartório, lavrada de folhas 87 a folhas 91 v.º do livro de notas n.º 132-C foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos artigos seguintes:

Art.º Primeiro — A sociedade adopta a firma «Vitória Contreiras, Limitada».

Art.º Segundo — Um — A sede social é na vila, freguesia e concelho de Albufeira, na Rua Primeiro de Dezembro, n.º 8, segundo andar, direito.

Art.º Terceiro — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Art.º Quarto — A sociedade tem por objecto a indústria de construção civil e o comércio de representações, importação e exportação, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade desde que permitida por lei.

Art.º Quinto — É permitido a sociedade adquirir ações e quotas ou participações em outras sociedades.

Art.º Sexto — O capital social é de 500 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de 250 000\$00, uma de cada um dos sócios, D. Maria Vitória Jesus dos Santos Contreiras e Raul dos Santos Contreiras.

Art.º Sétimo — É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre sócios. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios.

Art.º Oitavo — Um — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo, e fora dele, activa e passivamente ficará a cargo da pessoa ou pessoas que forem nomeadas gerentes em assembleia geral, com dispensa de caução, com ou sem remuneração.

Dois — A sociedade fica obrigada pela assinatura dos gerentes que forem nomeados em assembleia geral.

Art.º Nono — Qualquer dos gerentes poderá delegar por procuração todas ou parte das suas atribuições de gerência, em pessoa mesmo estranha à sociedade, mas sempre com anuência desta, e a própria sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do parágrafo único do artigo 256 do Código Comercial.

Art.º Décimo — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em qualquer pleito judicial que não seja de inventário ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-á efectuada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do juízo competente, da quantia correspondente, ao valor nominal da mesma quota.

Art.º Décimo Primeiro — As assembleias gerais quando a lei não determinar forma e prazo especiais serão convocadas por avisos registados dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de vinte dias.

Está conforme.
Lisboa, vinte e seis de Março de mil novecentos e oitenta.

O 2.º Ajudante,
Manuel Pereira

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assolhados em FARO ou trocam-se pelos de praias.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'Éguas — ALMANCIL — Telef. 94115.

Trespassa-se

Perfumaria Ideal, na Rua Gago Coutinho, 29 em Quarteira.

Tratar no próprio local.

CLÍNICA OFTALMOLÓGICA E PEDIÁTRICA

MÉDICOS ESPECIALISTAS:

DR. PALMA NUNES
Doenças dos Olhos

DR. PAULINA SANTOS
Doenças das Crianças

Marcações pelo Telefone 28704
FARO

(8-5)

O capitalismo Ocidental e o super-capitalismo russo

Um emigrante vindo da Alemanha, publicou num jornal de Torres Vedras, «Área», as suas impressões sobre as diferenças entre o país que o acolheu e o país onde nasceu. Diz ele:

«Enquanto em Portugal se perde tempo em papelada e burocracia, na Alemanha o tempo é dinheiro.

Fazem-se as coisas pelo princípio, por ex., quando se faz um bairro, a última coisa a fazer-se são as casas: — antes, além de luz, água, etc., fazem-se as estradas.

A maioria dos projectos em Portugal, quando são aprovados já estão ultrapassados com anos de atraso — tal não acontece na Alemanha e, só assim se comprehende o seu progresso. Na Alemanha todos temos direitos e deveres. Todos produzem. Quando se chega a uma repartição pública pouco tempo se perde. Vamos ao hospital, tanto para consultas, como para exames, os médicos começam a trabalhar na hora exacta. O mesmo acontecendo nos diversos ramos profissionais».

Trata-se de um emigrante com quinze anos de vida e trabalho na Alemanha e que não chega por acaso às conclusões que apresenta.

Mas também não é por acaso que existem dois modos de vida diferentes na Alemanha e em Portugal. Na Alemanha, apesar do nacional-socialismo (esta palavra parece que dá azar...) não se fazem greves, não se ignoram as leis de desenvolvimento, nem as leis de livre iniciativa, nem as leis de proteção e estímulo a quem trabalha. Por cá...

Na fábrica onde o emigrante em questão trabalha não se odeia o patrão porque ele tem 130 000 operários divididos por diversas fábricas, entre elas a que emprega o nosso compa-

triota, que tem 35 000 operários e, entre estes, 1 060 portugueses. Trata-se do conjunto fabril da Mercedes, mas muitos outros, da mesma grandeza e de outros ramos, proliferam pela Alemanha.

Houvesse em Portugal um capitalista com 130 000 operários e a esta hora estaria já pendurado por uma corta, o método favorito dos comunas, como mostram em boa tinta e sugestivos desenhos espalhados pelo Alentejo.

É já tempo de se acabar com a burla que representa a cassette comuna de atirar a culpa de tudo o que de mal acontece a quem trabalha para cima dos «capitalistas», quando eles, comunas, aspiram a ser super-capitalistas em vez de capitalistas.

Na verdade, que outro nome, senão o de super-capitalistas, se pode dar aos chefões de um Partido que, quando sobe ao Poder, acaba imediatamente com os outros Partidos, nacionaliza fábricas e casas, ruas e cidade, e torna o Estado dono e senhor de tudo quanto existe nos seus domínios?

Numa sociedade dita capitalista, o operário tem a qualquer momento a faculdade de mandar um patrão ou um chefe às urtigas ou aplicar-lhe até um pontapé em sítio fofo mas que dói, sem que dai resulte qualquer dissabor senão o de ter de procurar trabalho noutro lado, se não quiser estabelecer-se por conta própria.

No estado dito socialista, o operário come e cala tudo quanto quiser o Partido — e os seus chefões, que geralmente nem largam os tachos à hora da morte, tal como se vê com Tito ou com Brejnev, este a cair de podre, mas insubstituível, não dizendo já coisa com coisa, mas mandando invadir o Afeganis-

tão ou aumentar os cubanos em Angola, a seu bel-prazer, sem que ninguém ouse contrariá-lo.

O mundo actual divide-se de facto em duas formas de vida — o capitalismo ocidental e o super-capitalismo do Estado Russo, absoluto e totalitário, onde a ditadura não é do proletariado, mas sobre o proletariado.

É tempo de se desmascarar os sinistros responsáveis pelo domínio exercido em Portugal pelas correias de transmissão do super-capitalismo moscovita, através dos Sindicatos e do Conselho da Revolução.

Não existe capitalismo e socialismo, mas capitalismo e super-capitalismo. O primeiro dá aos povos a liberdade de se trabalhar por conta-própria ou por conta alheia, mas decidindo cada um a escolha da profissão que quer e onde a quer, podendo mudar de vida as vezes que lhe der na real gana. O segundo é a mais odiosa forma de organização destinada a reduzir o trabalhador à condição de escravo ou automático sem qualquer espécie de direitos.

Quando os trabalhadores se deixam arrastar pelas ordens da greve da Intersindical ou de sindicatos ditos independentes, passam a quem os dirige cheques em branco com que podem comprar a sua própria escravidão.

Bastaram 50 anos de fascismo para que os trabalhadores portugueses, obrigados a emigrar para tantos países dos dois hemisférios, desde a Austrália até à Argentina, tivessem conhecido o pão amargo do exílio. Hoje, porém, ameaça-os um mal ainda pior — o de se reduzirem, inconscientemente, à condição de exilados na própria pátria. Se Portugal cair nas garras do super-capitalismo russo, arrastado pelas lutas fraternas a que o Governo não tem sabido pôr termo, essa tornar-se-á a paga dos erros cometidos.

VITORIANO ROSA

MOVIMENTO DE TURISTAS nos postos de informação da CRTA em 1979

Registou um aumento absoluto superior a 152 mil visitantes o movimento de turistas verificado nos postos de informação e que a Comissão Regional de Turismo do Algarve mantém ao longo da província do Sul, no que concerne a 1979.

Assim ali foram atendidos 439 701 turistas, dos quais 92 852 portugueses e 346 894 estrangeiros.

O Posto de Informações de Albufeira foi o que registou maior movimento com 80 628 turistas, seguindo-se Lagos com 52 480 visitantes e Faro, que atendeu 37 148 pedidos de informação, vindo depois Quarteira com 30 722 turistas.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve mantém Postos de Informação em funcionamento em Lagos, Portimão, Praia da Rocha, Silves, Carvoeiro, Armação de Pera, Albufeira, Loulé, Quarteira, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, existindo ainda no Algarve três outros Postos de Informação dependentes directamente da Direcção Geral do Turismo e localizados em Sagres, Aeroporto de Faro e Vila Real de Santo António (junto à Fronteira).

DESPORTE

● TROFÉU MÉRITO DESPORTIVO

Foi galardoado com este troféu o atleta sr. Leonel Cavaco Santos, do CPT de Olhos de Água (Albufeira) por, em 10 anos de prática regular de Futebol, se ter distinguido sempre com a maior correção e camaradagem, baseando-se nos mais expressivos e principiosos da ética desportiva.

● DAMAS

Consagrou-se campeão distrital da modalidade o conceituado praticante, António Santos Deodato a que se lhe seguiram em ordem classificativa, Júlio Viegas e Bento Serra, após jornaadas realizadas, com a participação de 22 jogadores.

● TÉNIS DE MESA — EQUIPAS

Classificação final: 1.º, Sindicato Emp. Escritório (Equipa A); 2.º, CCD Caixa Geral de Depósitos e 3.º, CCD da Faceal. Participaram 6 equipas.

● TORNEIO ENCERRAMENTO TÉNIS DE MESA

O Torneio será aberto a todos os trabalhadores sócios ou não sócios do INATEL, de am-

bos os sexos e com idade superior a 15 anos.

Não será permitida a inscrição a trabalhadores federados na presente época, excepto a veteranos.

O Torneio será disputado individualmente e por equipas, com eliminação à 1.ª derrota, numa partida à melhor de 3 jogos.

As inscrições, gratuitas, poderão ser feitas até às 18 horas do dia 28 de Maio de 1980, na Delegação do Inatel (Trav. Casalho, 35-2.º, em Faro).

Disputar-se-á o Torneio, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro no dia 31 de Maio, com início às 10 horas.

O sorteio realizar-se-á pelas 19 horas do dia 28 de Maio de 1980, na Delegação de Faro do INATEL, podendo assistir ao mesmo os concorrentes que o desejarem, ou seus representantes.

● VOLEIBOL

Com a participação de 19 equipas desenvolveu-se o III Torneio Aberto de Voleibol de Faro, que teve o seu desfecho com as equipas mais classificadas:

- 1.º — Casa Labor
- 2.º — Equipa (D. G. D.)
- 3.º — Avis
- 4.º — Modeto (A).

Let's Rock'n'Roll

Secção de JORGE PINTO

CHUCK BERRY EM PORTUGAL

É uma iniciativa da companhia de espectáculos «On The Road Music» a que trará Chuck Berry a Portugal em 30 de Maio.

Uma (rara) oportunidade para os portugueses (de Lisboa e do Porto) poderem ver o maior músico Rock do mundo (isto não é exagero) em actuação, oportunidade a não perder por quem se interessa a valer pelo Rock'n'Roll (Não esses Punkzecos de algibeira que nunca ouviram falar em Chuck Berry... e dizem que gostam de Rock-rock é uma palavra demasiado bela para andar na boca dessa gente!).

Porque Chuck Berry foi o princípio, a pedra basilar da cultura rock, o verdadeiro «rei» do Rock'n'Roll (e não aquele paspalho chamado Elvis Presley que por fim começou a cantar baladas para agradar aos milionários barrigudos de Las Vegas) — Chuck Berry foi o primeiro guitarrista Rock, o primeiro compositor - cantor rock, compondo a totalidade das canções que cantava, em que transparece uma qualidade e um talento inconfessáveis. Portanto, aqui está algo a não esquecer. Dia 30 em Lisboa e 31 no Porto, o mais músico Rock do mundo!

DISCOS

BILL HALEY & TSE COMETS «Everyone can Rock & Roll»

«A ideia era simples: pôr Bill Haley, o pai do Rock'n'Roll, num dos melhores estúdios de gravação do mundo com alguns dos melhores músicos rock».

É mais ou menos isto o que se pode ler na contracapa do último disco de Bill Haley, que dá pelo nome de «Everyone can Rock & Roll». Parece que a ideia resultou, dando-nos um LP de uma linha musical extremamente agradável e de grande qualidade, que não faz contudo jus ao nome do álbum, que poderia levar a crer que é um dis-

co de Rock'n'Roll, o que não é verdade, embora inclua dois ou três faixas dentro dos moldes dos anos 50. É Bill Haley com uns novos Comets de cabelos compridos que desiludirão porventura os admiradores dos Comets do tempo de Rudy Pompilli. É um disco gravado nos estúdios Fame, justamente considerados dos melhores do mundo. Uma boa gravação, portanto. Ao magnífico som de estúdio junta-se uma capa de desenho atraente e funcional. Ao estilo dos anos 50, juntam-se outros estilos, em que aparecem algumas misturas de Rock'n'Roll com country music, como por exemplo no tema «Iuke Box Cannonball».

Apesar de tudo o que ficou dito (e o disco até não é mau) ainda fico com a impressão de que Bill Haley está a atraíçoar os fieis admiradores do Rock'n'Roll e que poderia ter feito melhor, mas não fez. Etiqueta Sonet — Editado por Rossil.

T. FORD & THE BONESHAKERS

«Rock Rattle And Roll»

Aqui está mais um dos actuais rockers, que tentam recriar nas suas canções e discos a atmosfera dos anos 50. Este parece-me que, se não o conseguiu, estará muito próximo. Pelo menos é o que o enorme Thunderbird negro e reluzente da capa me leva a dizer... Com canções da autoria de Neil Sedaka, Lloyd Price, Platters, é outro disco característico dos anos 50, da etiqueta Splaser e como já vai sendo habitual nos discos de Rock'n'Roll é editado pela Rossil e distribuído por Fonodis, que vêm colmatar uma lacuna que antes existia entre nós. É um disco razoável, com uma orquestração perfeita e cuidada e um rock agressivo e sincopado de que é exemplo a faixa «I GO APE». Inclui igualmente algumas baladas românticas típicas dos anos 50, portanto bastante suaves e melódicas. Merece especial destaque o tema «Letters to Myself».

Higiene Escolar

A Escola — disse um pedagogo português — em qualquer tempo, e por mais favoráveis que sejam as circunstâncias, nunca deverá limitar-se a fornecer à criança conhecimentos mais ou menos úteis. A par disso e com mais empenho, deverá descobrir, para a desenvolver e orientar, a forma de energia própria, individual, latente em cada alma.

Mas, a par de uma boa educação intelectual e de uma sólida formação moral, um outro problema surge que a Escola não deve ignorar nem mesmo minimizar: o da higiene e da educação física da criança. O estado de saúde dos alunos terá que ser objecto de atenta e cuidadosa vigilância do mestre que deverá ministrar-lhes o conhecimento das mais importantes práticas higiénicas. Assim, por exemplo, a limpeza do vestuário e o asseio do corpo tornarão a criança menos vulnerável a grande número de doenças, ao mesmo tempo que nela incutirão o hábito da ordem e do trabalho, do respeito por si próprio,

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

pria e pelos semelhantes, facilitando os laços de uma íntima sociabilidade.

Deve, pois, o educador, ministrar aos seus alunos conhecimentos sobre os meios usuais de conservarem a limpeza do corpo, mentalizando-os para terem especial cuidado com os olhos, ouvidos, boca e dentes e aconselhando-os a fazerem uso frequente de lavagens parciais e totais (banho).

Há que pôr em relevo, também, a importância dos exercícios respiratórios e de práticas desportivas que, todavia, deverão ser racionalmente sistematizadas para que não conduzam ao esgotamento dos mais fracos.

As excursões escolares, sabiamente orientadas pelo professor, poderosamente contribuem para o fomento da higiene escolar. Higiene que é indispensável para contrariar a moleza doenteia que debilita os corpos e entorpece os espíritos.



ALUMAL — Empresa de Aluguer de Máquinas e Equipamentos, Lda.

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 35 a 37, v.º, do livro n.º B-114, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Couvreur de Oliveira e José Francisco Lisboa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Alumal — Empresa de Aluguer de Máquinas e Equipamentos, Limitada», e tem a sua sede no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Parágrafo único — A sede social poderá ser transferida para qualquer outro local por deliberação da Assembleia Geral.

Segundo — O objecto social é o aluguer de toda e qualquer espécie de máquinas ou equipamento, ou o exercício de quaisquer outras actividades a que a sociedade, mediante deliberação prévia da Assembleia Geral, resolva dedicar-se, e que a lei permita.

Terceiro — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se desde hoje o seu início.

Quarto — O capital social é de quinhentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e está dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto — O capital social poderá ser elevado até ao montante de dois milhões de escudos, por uma ou mais vezes, por simples deliberação da Assembleia Geral e poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital.

Sexto — Poderão ainda os sócios fazer à sociedade os suprimentos que, além do capital e das prestações suplementares, porventura, vierem a ser necessários para melhor andamento dos negócios sociais, mas é preciso que, previamente, sejam fixadas com o acordo de todos os sócios as importâncias respectivas, os juros, e as condições de reembolso.

Sétimo — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a cessão a estranhos depende da autorização da sociedade, que terá direito de opção na compra da quota que se pretenda transacionar; esta autorização deverá ser pedida por carta, indicando o preço e outras condições de venda, o nome e o domicílio do comprador, devendo a sociedade comunicar a sua decisão ao ce-

dente no prazo de trinta dias. Tal direito de opção caberá em segundo lugar aos sócios, que, havendo mais de um interessado procederão ao rateio da quota entre si, na proporção do valor das quotas que já possuírem.

Oitavo — Tem a sociedade o direito de adquirir quotas e, bem assim, o poder de amortizá-las nos casos seguintes:

1) Por acordo com os respectivos proprietários;

2) Quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando, por qualquer outro motivo, deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial;

3) No caso de o sócio que pretender ceder a sua quota não cumprir o disposto no artigo anterior.

Nono — Salvo acordo em contrário, o preço da amortização será o nominal da quota, acrescido ou diminuído da diferença do valor que resultar de um balanço a que se procederá para esse efeito, e no qual entrarão os bens sociais pelo seu justo valor.

Parágrafo único — Considerar-se-á realizada a amortização, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito do preço.

Décimo — Fica expressamente permitida a divisão de quotas entre herdeiros de sócios como convierem entre si e for de direito, mas enquanto a quota estiver indivisa ou não for adjudicada a um único herdeiro, somente poderão os respectivos direitos ser exercidos em comum por um só dos herdeiros do sócio falecido que entre si eles escolham.

Décimo Primeiro — A gerência dispensada de caução poderá ser exercida por qualquer pessoa eleita em Assembleia Geral, até ao número máximo de três, e a sociedade ficará obrigada pela assinatura de dois dos gerentes nomeados.

Décimo Segundo — Os gerentes terão os mais amplos poderes permitidos legalmente para gerir os negócios e representar a sociedade.

Décimo Terceiro — A Assembleia Geral será convocada pela gerência ou mediante pedido que a esta seja feita por qualquer sócio proprietário de uma quota que represente no mínimo dez por cento de capital social, por carta registada, dirigida a cada um dos sócios com quinze dias de antecedência, a qual indicará a ordem dos trabalhos da reunião, podendo qualquer dos sócios fazer-se representar, mediante procuração para esse efeito, desde que a lei não exija outras formalidades.

Décimo Quarto — Os lucros líquidos apurados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva legal, serão divididos, conforme proposta da gerência e aprovação da Assembleia Geral,

na proporção das quotas dos sócios.

Décimo Quinto — Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis.

Décimo sexto — Dissolvida a sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha, de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Abril de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

PRECISA - SE

Quarto ou parte de casa, para casal na zona de Loulé.

Tratar Telef. 63231 — LOULÉ.

(3-1)

VENDE - SE

MERCEDES 220 S, a gasolina, com muitos extras.

Em bom estado.
Informa P. F. 66162 — BO-
LIQUEIME.

(4-1)

VENDE - SE

Armazém com mais de 200 m², junto ao Convento Stº António em Loulé.

Informa R. Serpa Pinto, 34 — LOULÉ.

(2-1)

VENDE - SE

Um terreno de semear com amendoeiras e alfarrobeiras, com área aproximada de 5 000 m² no sítio de Vale Covo — Boliqueime.

Tratar com Vitorina da Conceição Ponte Benfarras — BOLIQUEIME.

VENDE - SE

Morada de casas com diversas divisões, cisterna e terra de semear, vende-se no sítio do Pereiro de Vale Judeu.

Informa no local o sr. Manuel de Sousa Henrique.

FORD TRANSIT

(1977 — 9 lugares)

VENDE - SE

Telef. 65572 (9 às 19 h.)

(2-1)

SEQUEIRA & BRITO, LIMITADA

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação se declara de que no dia trinta e um de Março do ano corrente, lavrada de folhas 147, v. a folhas 149, do livro n.º C-62 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi constituída entre Manuel Francisco Salgado Sequeira e Francisco Henrique Galrito de Brito, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Sequeira & Brito, Limitada», e tem a sua sede na Estrada Nacional cento e vinte e cinco, no sítio da Igreja, da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Artigo Segundo — O seu objecto consiste no exercício da compra e venda de materiais de construção civil, madeiras, ou qualquer outra actividade que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Artigo Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social é de cem mil escudos; e corresponde a duas quotas de valor nominal de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

Artigo Quarto — A gerência da sociedade e sua representação em juízo e fora dele pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando porém a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

Parágrafo Único: — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos negócios sociais.

Artigo Quinto — A cessão total ou parcial de quotas depende do consentimento da sociedade, a quem fica reservado o direito de preferência e aos sócios em segundo.

Artigo Sexto — A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer sócio.

VENDE - SE PROPRIEDADE

Com cerca de 16 000 m², situada no Areiro — Almansil. A 200 metros da estrada Almansil-Loulé. Tem amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, sobreiros e oliveiras.

Trata M. Mendonça Silvencro — Torre 1, Porta 2, 4.º andar, letra A — COSTA DA CAPARICA.

Artigo Sétimo — A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Artigo Oitavo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

Artigo Nono — Secretaria Notarial de Loulé, dezoito de Abril de mil novecentos e oitenta.

A Notária,
Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

L O U L É



AGRADECIMENTO

Sua filha e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

PEDREIRA — SALIR



ISABEL NOGUEIRA

Sua família vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Agência Cavaco - Loulé

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM TODO O ALGARVE SOMENTE LÁ PARA OS FINS DESTA DÉCADA...

Por muito inacreditável que pareça, o Algarve, considerado uma estância de férias única em toda a Europa, ainda não dispõe de energia eléctrica em todas as suas povoações antes de 1990...

Voz de Loulé, n.º 776/7. 8-5-80

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALBUFEIRA**

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela única Secção deste Tribunal Judicial de Albufeira, correm éditos de VINDE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DIVISÃO DE COISA COMUM com o n.º 27A/74, que os Autores ANTÓNIO GONÇALVES ATAÍDE e mulher MARIA DA PIEDADE, ele agricultor e ela doméstica, residentes no sítio de Alpuvar, freguesia e concelho de Albufeira, movem contra os Reus MARIA GONÇALVES ATAÍDE ou MARIA DA CONCEIÇÃO ATAÍDE, viúva, doméstica, residente no sítio das Alagoas — Ferreiras, freguesia e comarca de Albufeira; a Herança Ilíquida e Indivisa aberta por óbito de JOSE VIEIRA NOBRE, que foi casado e residente com a anterior Ré e representada por VÍTOR JOSÉ ATAÍDE NOBRE e mulher DINA MARIA DA SILVA NOBRE ATAÍDE, ele trabalhador e ela doméstica, residentes na Rua 1.º de Dezembro, n.º 10-4.º Direito, em Sacavém; MARIA TERESA ATAÍDE NOBRE e marido JOAQUIM MANUEL XUFRE VIEIRA NOBRE, ela empregada fabril, residentes no sítio de Alagoas, freguesia e comarca de Albufeira; e ainda JOSÉ GONÇALVES ATAÍDE e mulher EMÍLIA SIMÕES RITA ou EMÍLIA DA CONCEIÇÃO SIMÕES, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no sítio de Vale Serves, freguesia e comarca de Albufeira; RICARDINA GONÇALVES ATAÍDE e marido PEDRO DOS SANTOS RODEIRA, ele trabalhador e ela doméstica, residente no sítio de Vale d'El-Rei, freguesia e concelho de Lagoa, comarca de Portimão e JOSÉ MARIA CUSTÓDIO e mulher MARIA ANTÓNIA DA SILVA, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no sítio de Alpuvar, freguesia e comarca de Albufeira, desde que gozem de garantia real sobre os prédios dividendos.

Albufeira, 18 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Arlindo Manuel Teixeira
Pinto
O Escrivão Adj.,
a) Manuel Luís Marreiros
das Reis

O problema não é só nosso, diga-se de passagem. Mesmo às portas de Lisboa, na Fonte da Telha, sob a direcção da progressista Câmara de Almada, composta pelos filhos da APU, onde se pratica o chamado «turismo de massas», a luz eléctrica que lá chega é, como no Barranco Velho, à custa de geradoras, que fazem um barulho infernal... apesar do seu custo de mais de uma centena de contos.

Enfim, «progressismos»...

No entanto, o problema da luz eléctrica no Algarve não é apenas de cobertura, mas também de alimentação. O aumento de consumo de energia nos meses de verão tem como consequência as demoradas quebras que fazem da nossa província uma bela região para «o amor ao luar»... Tratar-se-á de uma forma intencional de desenvolver o turismo e agradar aos paladares requintados de suecas, alemanhas e inglesas que vêm do frio?

Muito embora não pareça, existe em Portugal uma Direção-Geral de Energia, cuja missão é resolver os problemas do sector. Ainda recentemente, um seu delegado esteve em Genebra no Conselho Económico e Social das Nações Unidas apresentando um relatório da situação em Portugal.

Entre os dados que referiu, contam-se os seguintes:

— O consumo de energia eléctrica aumentou 10% em Portugal no ano de 79.

— A captação de energia eléctrica no nosso País é das mais baixas da Europa.

BARCOS DE RECREIO

Sócio, precisa-se no Algarve, para montagem de linha de fabrico de barcos de recreio em fibra de vidro.

Informa: A. Navarro — R. Quinta das Palmeiras, lote 59-2 G.C.P. — 2780 NOVA OEIRAS.

(2-2)

ALUGA-SE

Um armazém, com área 7x9 m², em Vale d'Éguas.

Informa pelo Telef. 63146 — LOULÉ.

(3-2)

— Em 1979, não entraram em serviço novos centros produtivos hidroeléctricos.

— Prossegue a construção de cinco centros, no Pocinho, Crestuma, Aguipeira, Raiva e Alqueva (dá raiva, dá, mas o Algarve já sabe que vale zero...).

— Entrou em serviço em 79 o 1.º grupo da nova central termoeléctrica de Setúbal, composta por quatro grupos, de 250 MW, e a linha de interligação internacional de Rio Maior-Cedillo, na Espanha, de 380 MW.

— A população servida por energia eléctrica é de cerca de 88% (ou seja, mais de 1 milhão de portugueses ainda ignora a lâmpada de incandescência inventada pelo americano Edison, mais de cem anos depois da sua descoberta...).

— O Estado participou em 1979 com 380 mil contos nas obras de electrificação rural (muito menos do que os subsídios para a RTP ou para a RDP, ou para o «Diário de Notícias»...).

— Existem três projectos a médio prazo de hidroeléctricas, no Alto Lindoso, Sela e Torrão e uma central termoeléctrica a carvão não localizada.

— Dentro de 7 ou 8 anos, a rede pública de abastecimento de energia eléctrica atingirá os 100%, mas excluindo os aglomerados muito pequenos.

Como pode o Algarve, perante estes dados participados a nível internacional, reagir e chamar a si a resolução dos seus problemas de energia eléctrica?

Existe uma Federação de Municípios... mas não se tem revelado (ou não tem capacidade) à altura de resolver a curto prazo a electrificação do Algarve. No entanto tudo poderia andar mais depressa se se contratasse mais pessoal para resolver os problemas mais rapidamente.

E até há pessoal capaz de fazer mais trabalho em menos tempo.

Não dá para entender porque continuamos a andar tão devagarinho...

Os políticos cá da terra têm de se convencer, de uma vez por todas, que o Algarve já não tem idade para ser tratado como uma criança. Mesmo às crianças, enquanto não deixam de ser, dá-se outro tratamento...

Metam, senhores, a mão na consciência, e pensem, pensem por um momento só, que até as crianças, quando abrem os olhos, não gostam de ser enganadas...

ANTÓNIO MARIA

A UNESCO E A LIBERDADE DE IMPRENSA

A jornalista Tina Hills do jornal «El Mundo» declarou em Washington que: a liberdade de imprensa está a declinar em todo o Mundo sendo tal facto da responsabilidade da «UNESCO», agência das Nações Unidas.

Hills que é presidente da Comissão de Comunicações Internacionais da Sociedade Americana de Jornais ao falar numa conferência afirmou: a Informação em todo o Mundo e até em muitos países ocidentais, está como nunca a ser regulamentada, tendendo mais ameaçar as nossas almejadas liberdades.

Disse também que em Portugal, Espanha, Nigéria e vários mais países a Liberdade de Imprensa teve um progresso mas, de um modo geral, o controlo governamental dos meios de informação agrava-se no Hemisfério Ocidental.

Hills acrescentou: o problema reside na tentativa promovida por países do «Terceiro Mundo» no sentido de apoiar a «UNESCO» (agência da O.N.U. para a Cultura, Ciência e Educação) numa política tendente ao controlo governamental do Jornalismo.

O conceito de controlo dos meios de informação é abençoado pelos dirigentes e secretário da «UNESCO» apoiados pela Rússia e pelos países governados por regimes totalitários de partido único.

Em Portugal atendendo aos processos movidos contra os jornalistas ainda nos encontramos numa fase em que ser jornalista a sério é muito perigoso.

A «Vera Lagôa», emblemática directora e jornalista do altamente conceituado semanário «O Diabo», que o diga, quanto de sofrimentos e transtornos lhe tem acarretado a sua patriótica e ideal missão profissional de encarar a divulgação de informações concretas e, nas que tem

como objectivo a investigação e a clarificação de factos omissos ou envolvidos na penumbra, para que deles se não apercebam os homens do «Povo», os que reclamam justiça social.

O patriota jornalista e idealista Manuel Maria Múrias a cumprir pena de prisão, por ter assumido uma posição clara, limpida, de inaudita coragem perante uma esquerda, preten-siosa e triunfante ainda, devido às cínicas leis impostas, que permitem que a máquina judiciária encerre um profissional digno de merecido respeito pelas causas que defende.

Este eminent director do semanário «A Rua» foi preso por ofensas ao conselheiro Antunes, no entanto não existem leis para apurar das responsabilidades deste conselheiro revolucionário (e reaccionário) em toda a sua actuação ao longo destes 5 anos, após o 25 de Abril, a começar pela sua acção, inspiradora da tão trágica «Descolonização Exemplar», esta em que o conselheiro Antunes foi também patrono e agente, sa-crossante protector do «PREC», com simpatias pela M.P.L.A. assim como a sua actuação de homem rijo do regime anárquico-revolucionário, que destruiu a «Economia Nacional», à sombra do processo comunizante surgido com a golpe do 11 de Março, que ele igualmente ajudou para instalação do regime vulgarmente conhecido de: exer-cendo «Gonçalvismo», de tão trágicos efeitos nacionais.

Um dia a justiça será feita e os traidores ocuparão os lugares de direito.

F. A.

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço Graça recebida.

M. G.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIARIA E TURISTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips

Establishments

jomeluz
COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.



Rua Dr. Justino Cunha, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

O caso de Torremolinos servirá de alerta para a situação da Juventude Portuguesa?

O escândalo ocorrido em Torremolinos com jovens estudantes portugueses aproveitando as férias da Páscoa para manifestações de autêntico vandalismo em terra alheia, acaba de ser objecto de um rigoroso inquérito ordenado pelo ministro da Educação e Ciência, Vitor Pereira Crespo.

Pouco se sabe acerca deste triste caso, para além da morte de dois ou três jovens e dos prejuízos que o proprietário da unidade hoteleira onde os distúrbios se deram declara «incalculáveis».

Aliás, pouco se sabe em Portugal de tudo quanto se refere à juventude: nem sobre o seu presente, nem sobre o seu futuro.

O que se sabe do seu presente é um ensino que funciona mal e a más horas. As escolas rebentam de alunos, têm um funcionamento por «turnos», os professores entregam-se a um absentismo incalculável, faltam livros (além de custarem caro) os programas deixam muito a desejar, mas o pior de tudo é o aproveitamento escolar, com «chumbos» aterradores nos finais de ano.

Os pais desunham-se para dar o melhor aos seus filhos, para os desviar da droga e do tabaco, mas os seus esforços resultam em vão: os jovens não têm programas para os seus tempos livres e acabam por gastá-los em ambientes pouco saudáveis. Os problemas começam aliás no ensino pré-primário — muito falado por totalmente por institucionalizar — e acabam no ensino superior.

As nossas escolas preparatórias e secundárias dispõem apenas de 25% e 37%, respectivamente, de professores efectivos. Todos os outros trabalham em regime provisório, aguardando

colocações. Um total de 6 000 professores não têm habilitação própria. A maioria dos professores do ensino superior não possui o grau de doutor ou equivalência. Faltam salas de aula para 150 000 alunos dos ensinos preparatório e secundário e outros 160 000 acolhem-se a escolas que necessitam urgentemente de ser substituídas. O actual ministro da Educação disse, na actual AR: «é preciso substituir metade da rede escolar existente e construir mais um terço da rede desejável».

Este projecto exige, porém, um investimento de 40 milhões de contos, a preços de 1979 — e uma tal soma não se vislumbra, nem por sombras, no novo orçamento geral de Estado, submetido à Assembleia da República.

O adiamento dos problemas — que se arrastam em queda vertical desde o 25 de Abril, mas vêm muito de trás, sem haver quem o encare e resolva — afecta a juventude, principal vítima deste estado de coisas.

Não justifica, obviamente, a situação de vandalismo a que certa juventude se entrega, o quadro desorientador que o nosso ensino desceu. Não justifica, mas ajuda a compreender. E, sobretudo, lança um alerta a que ninguém pode ficar indiferente por mais tempo.

Muito provavelmente, os resultados do inquérito não chegarão a ser conhecidos sequer. O caso ficará abafado, como tem acontecido a tantos outros. Aliás, comparado com o assalto, delapidação e incêndio da Embaixada de Espanha, cujos ladrões e vândalos e incendiários andam por aí à solta, o que se passou em Torremolinos é obra de principiantes...

VITORIANO ROSA

CUIDADO COM AS FACAS

Desde pequenos que ouvimos dizer: não brinques com facas! Mas o que acontece é que grande parte dos acidentes são devidos à falta de cuidado dos adultos e não à inconsciência das crianças.

É claro que não deixamos de chamar a atenção de quem lida com crianças para o perigo que para elas constituem os utensílios cortantes. Mas, muito melhor que assustá-las com frases do estilo «se pegas em facas morres!», será chamar-lhes a atenção para o perigo, dizendo-lhes muito simplesmente porque. É perigoso brincar com facas porque a faca corta ou espeta e isso pode ter consequências graves.

Mas, deixemos as crianças e pensemos em si, mulher trabalhadora que, por acumulação de funções também é dona de casa. As facas são também um perigo para si!

Não lhe vamos dizer talvez nada de novo, mas se cumprir as regras elementares que lhe promossem talvez venha a evitar acidentes que, além de dolorosos, lhe podem trazer aborrecimentos a nível profissional.

Só compre facas cujo cabo

tenha sido concebido de forma a impedir que a sua mão deslize sobre a lâmina.

Não utilize facas cujas lâminas não estejam bem fixas ao cabo.

Enquanto prepara os legumes, utilize completamente a superfície da faca e recolha os dedos da mão com que segura os legumes. Se proceder assim é pouco provável que se venda a cortar.

Seja prudente e quando tiver de utilizar facas, tesouras, cutelos ou outros utensílios semelhantes, evite fazer movimentos bruscos. Controle o seu tempo de forma a fazer coisas sem pressa.

R. S. A.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ

Actividade camarária

Continuando a leitura das fotocópias que nos foram facultadas, das actas da Câmara de Loulé, respigamos hoje mais algumas notícias que interessam divulgar para conhecimento dos nossos leitores.

Para começar podemos regozijarmo-nos por a Câmara ter já concluído um acordo com o sr. Manuel Calipo Grosso, que facultou o terreno necessário para a Câmara construir a Escola de Parragil cuja oportunidade de ser construída pelo Estado foi perdida.

A Escola e Parque infantil poderão ser construídos logo que a nossa edilidade possa fazê-lo. O terreno está assegurado.

A Câmara mandou executar o projecto de construção de um Parque ginno-infantil, junto ao Bairro Municipal, dando assim satisfação a uma sugestão da Câmara Pró-Casa da Cultura.

Foi deliberado pedir propostas a diversas firmas da especialidade, para se proceder ao estudo da desratização e desmosquitização em diversos locais de Quarteira.

— LICENÇAS PARA OBRAS — Foram concedidas para as seguintes construções:

— Um Bloco de Apartamentos no sítio do Portão, freguesia de Quarteira.

— Um prédio de 3 pisos, em duas faces, na R. Frei Joaquim de Loulé, freguesia de São Clemente, desta Vila.

— Remodelação e ampliação de uma moradia, situada na Rua de S. João, na povoação de Quarteira.

— Construção de 2 blocos de habitação colectiva, em duas fases, na Rua de Betunes, freguesia de São Clemente, em Loulé.

— LICENÇAS PARA OBRAS (PROCESSOS INDEFERIDOS) — Construção de uma moradia, no Lote 27, Vilamoura, freguesia de Quarteira.

sia de Quarteira. A Câmara indeferiu o pedido, por contrariar o Regulamento da zona do Plano de Urbanização de Vilamoura.

— Edificação dum conjunto Comércio-Habitacional, com cave, rês-do-chão e quatro andares junto ao Largo do Mercado, na povoação de Quarteira. A Câmara deliberou, por maioria, indeferir o pedido, com base na alínea g) do Decreto-Lei n.º 289/73, de seis de Junho.

— Construção de uma moradia de rês-do-chão, no sítio de Várzea da Mão, freguesia de São Sebastião. A Câmara indeferiu o pedido, em face do parecer da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, que considera o terreno onde a obra se localiza, com a capacidade de uso defendido, de acordo com o Decreto-Lei n.º 208/79, de vinte de Agosto.

— Recusada a aprovação tácita do projecto de construção de uma moradia de rês-do-chão, no sítio de Várzea da Mão, freguesia de São Sebastião, indicada na deliberação anterior. A Câmara indeferiu o pedido, por se verificar que a resolução do processo não excedeu os prazos fixados.

— Alterações numa moradia, situada no Lote 58 do Aldeamento de Vale do Lobo, freguesia de Quarteira.

sia de Almancil. A Câmara indeferiu o pedido, em virtude das alterações pretendidas destruiriam o conjunto estético e volumétrico do Aldeamento.

Continuando a leitura do documento atrás referido, ficámos sabendo ainda das seguintes deliberações:

— TRÂNSITO — Por proposta do Vereador Dr. Mendes Bota, foi aprovado por unanimidade diligenciar-se junto da Guarda Nacional Republicana, no sentido de ser montada nos fins de semana, um serviço de regularização do trânsito no cruzamento das Quatro Estradas, através de agentes que para ali se desloquem.

— igualmente ficou resolvido avançar com o processo de montagem de semáforos naquele cruzamento e semáforos intermitentes em Almancil, devendo para esse fim, ser de imediato contactada a Direcção de Estradas de Faro.

— EQUIPAMENTO PARA OBRAS — A Câmara debruçou-se sobre a necessidade de adquirir o equipamento indispensável à construção e pavimentação de estradas do concelho, tendo ficado resolvido estudar qual o aludido equipamento que será reconhecido de maior interesse para esse fim.

(Continua)

UM CENTRO DE ESTUDOS MARÍTIMOS e ARQUEOLÓGICOS EM LAGOS que deve ser exemplo para todo o Algarve Litoral

Presidido pelo Dr. José Tello Queirós, grande estudioso e entusiasta da modalidade, acaba de ser criado em Lagos um Centro de Estudos Marítimos e Arqueológicos, iniciativa que recebeu todo o apoio do município local.

O principal objectivo do Centro é a recolha e conservação de embarcações e artes de pesca desaparecidas ou em vias de desaparecimento, além da defesa do meio ambiente e do património municipal. O Centro divide-se em cinco secções: Pesca, Descobrimentos, História da Cidade, Biologia Marítima e

Prospecção Subaquática.

Como sede provisória, cedida pelo Município, o Centro dispõe da Fortaleza «Ponta da Bandeira».

Esta iniciativa deveria ser seguida, sem demora, por todos os municípios algarvios do litoral. Chega a ser uma vergonha que, em regra, os algarvios nada saibam acerca das suas origens, do seu passado, dos usos e costumes da sua terra, dos porquês do seu atraso e das barreiras postas ao seu progresso ao longo de oito séculos de história cristã, já depois das ocupações celtas, romanas e árabes.

Gente entusiasta, como o Dr. José Tello Queirós em Lagos, não falta. Um dos mais sabedores e incansáveis historiadores portugueses da actualidade é um algarvio, o Dr. Alberto Iria, que ocupa lugares destacados tanto na Academia de História como na Academia de Ciências de Lisboa. Tivesse o Algarve capacidade de iniciativa e «algum» chamaria o Dr. Alberto Iria a um trabalho fundamental e urgente — a criação de uma Direcção-Geral do Património Histórico do Algarve.

Lembram-se dos bustos romanos que se descobriram em 1969 nas ruínas do Milreu e que chegaram a dar entrada no Museu Arqueológico de Faro? Dois dias, tinham desaparecido e marchado para Évora. Onze anos depois, ninguém sabe do seu paradeiro. Terão sido postos ao serviço da Reforma Agrária? Uma coisa é certa: no Algarve, nunca mais ninguém os viu...

V. R.

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS

E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D.

AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TE.

LEFONE 65852 (das 20-22 h.).

(12-12)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282

LOULÉ — ALGARVE

Governador Civil de Faro

preocupa-se com problemas do Algarve

(continuação da pág. 1) problema da carreira diária de 2 auto-carros com alunos dos ensinos Preparatório e Secundário para Lagos e consequente fraco aproveitamento escolar devido ao tempo perdido nas deslocações. Esse facto tem originado já a mudança de residência de algumas famílias, circunstância que é preciso evitar para que não aumente o despoçoamento da serra, com todas as suas nefastas consequências, em que a desertificação não é a menos importante.

Durante a visita foram salientadas as potencialidades agrícolas duma região que só em vinho produziu 60 000 contos em 1979 e 50 000 em amendoim. O aproveitamento da água de um braço da barragem do Mira é condição indispensável para o enriquecimento da região, pois é intolerável que tão preciosa água se perca no mar.

O desenvolvimento da pesca e melhoramentos na Arrifana e Carrapateira são pontos a considerar como muito importantes para aquela área.

Aspiração de há dezenas de anos é a construção de uma estrada Marmelete-Aljezur, pois

dessa forma poderá fazer diminuir o isolamento do interior da serra e valorizar turisticamente a região, a qual vai ter um grande impulso logo que concluirá um grande empreendimento em curso e que incluiu o acesso a várias praias do concelho de Aljezur.

Problemas de electrificação, esgotos e abastecimento de águas, foram problemas largamente ventilados durante a visita do Dr. José Vitorino, que também se interessou pela conclusão do Bairro Social da Associação de Moradores «O Povo Vencerá».

Como principal centro turístico do País, a ridente Vila de Albufeira não podia deixar de ser incluída no itinerário do Governador Civil de Faro, que em reunião com o Presidente e Vereadores, procedeu a uma análise circunstanciada de alguns dos muitos problemas com que se debate aquela vila.

Numa vista geral facilmente se concluiu que o extraordinário acréscimo populacional que ocorre durante cerca de metade do ano provoca uma enorme pressão sobre infraestruturas diversas, nomeadamente de esgotos, abastecimento de água, saúde, estradas, vias de comunicação, etc., tornando estas insuficientes. Por outro lado, a falta de habitação, a escassez de meios para garantir a ordem e moral públicas, a dificuldade em manter a limpeza na vila e nas praias, etc., são também sentidas.

Em concreto, podem conside-

rar-se de certa gravidade alguns casos de construção clandestina e/ou alterações de projectos sem autorização; certas urbanizações não adequadas; esgotos não sujeitos ao indispensável tratamento, etc. Tanto a Câmara como o Governador Civil manifestaram a firme disposição de defender os interesses da região e do concelho e suas populações, bem como a preservação de condições turísticas no presente e futuro, procurando corrigir e evitar tais situações.

As necessidades de habitação social estimam-se em mais de 1 000 fogos e hoje é impossível ao cidadão comum alugar uma casa pois qualquer apartamento aproxima-se dos 20 contos por mês. Foi mostrado particular empenho em apoiar as cooperativas e associações de moradores.

Garantir o abastecimento de água é outra grande preocupação e segundo estudos preliminares parece que a única solução será fazê-lo a partir de Paderne (a cerca de 10 km.).

São conhecidos os enormes engarrafamentos de trânsito em Albufeira e daí impõe-se que com rapidez se avance com a construção de uma estrada de circunvalação.

Aspiração antiga é a do porto de abrigo na Baleeira que poderia servir simultaneamente a pesca e o turismo, sendo urgente iniciar os seus estudos.

P R E Ç O S

Quando se fala em comprar isto ou aquilo, o necessário para o dia a dia e especialmente no que diz respeito à alimentação, ouve-se logo os mais alarmante comentários sobre os elevados preços do seu custo. Todos sabemos que se vive num mar de mentiras, num mundo de mentiras, mas isto de preços elevados dos elementos que entram na composição das nossas refeições, isso todos sabem que não é mentira. Assim sendo, nem tudo é mentira. O elevado custo da alimentação é uma verdade. É uma verdade dura. Uma verdade amarga. Verdade que desejariam que não fosse.

Todos também sabemos que a agricultura, coitada da agricultura... com os super-custos das máquinas agrícolas, dos combustíveis, da mão de obra, etc., os seus produtos não podem ser vendidos dentro daquele termo, ou mais precisamente enquadrados na rubrica dita «Produtos Baratos», senão ainda mais desequilibrada fica.

Mas, ora bolas... assim tanto, também não!... Será que os produtos saem assim tão caros das mãos de quem os semeia, planta, sacha, rega e os carrega? E o mais que não descrevo!...

Vejamos o que se passou em Quarteira com a D. Rolanda, o seu pensamento, o seu diálogo, o seu rápido safa, o seu comentário:

D. Rolanda, ia passando em

frente dum estabelecimento e viu que tinha tomates à venda.

— Olha tomates já à venda! Vou comprar dois, para dar melhor gosto a um guisadinho que vou fazer para o almoço. Ah!... grande Algarve, só tu!... Tomates do Algarve para o meu almoço de Domingo de Páscoa!...

Senhor Mariano, pese-me dois tomatinhos faz favor! Olhe, estes dois!...

— Sim, minha senhora... (segue-se a ação de pesar). São NOVENTA E NOVE ESCUDOS.

Temos que reconhecer, mas devemos reconhecer todos, a honestidade do sr. Mariano, que não arredondou a conta como fazem na maioria dos estabelecimentos, especialmente os que vendem peixe ou carne. Aquelas «noventa e nove escudos», estavam mesmo a pedir arredondamento...

E rapidamente, mais rápido que a descrição do arredondamento, D. Rolanda, disparou...

— Sr. Mariano, estes tomates são de estufa?

— São sim, minha senhora.

— Sr. Mariano, não os posso levar, os de estufa fazem-me mal. Desculpe. Obrigadinho. Adeus. E foi comentando: É o preço!... O preço é que me faz mal. E tu meu Algarve!... Tu não tens culpa disto... Tu não tens culpa do que te fizeram, mas os teus filhos estão a pagar...

DIAMANTINO BARRIGA

ALUGA-SE

Alugo oficina de olaria, equipada com máquina e material, pronta a funcionar, na Rua S. João Brito, 42. Informa pelo Telef. 62357 — LOULÉ.

PROBLEMAS DO ALGARVE DEBATIDOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

(continuação da pág. 1) ciar cerca de 200 crianças que na cidade e arredores estão em condições de ingresso.

Face a estas circunstâncias solicita-se ao Ministério dos Assuntos Sociais que encare a possibilidade de dotar a cidade de Tavira com uma Creche e um Jardim de Infância à altura das necessidades da população local.

Considerando que em Monte Gordo vivem centenas de trabalhadores das indústrias de conservas e hotelaria, o deputado Daniel Dias dirigiu também um Requerimento ao Ministério dos Assuntos Sociais no sentido de projectar e mandar construir uma Creche naquela praia para atender às legítimas aspirações de tantas mães que não têm a quem entregar os filhos durante as horas de trabalho.

Em requerimento dirigido ao Ministério dos Transportes e Comunicações, lamenta o deputado do PSD que, apesar de já terem decorrido 4 anos, ainda não tivesse sido atendido o legítimo pedido da população de Alcaria Fria para que ali fosse instalado um telefone público por ser essa a única possibilidade de contactar com um médico ou chamar uma ambulância, etc. Com uma estrada em péssimo estado e situada a 15 quilómetros da sede da freguesia (Santa Catarina da Fonte do Bispo) a população de Alcaria Fria sente-se isolada numa época de tão rápidas e eficientes comunicações.

O angustiante problema da doca de Faro mais uma vez foi tratado na Assembleia da República. Desta vez foi o deputado social-democrata Cristóvão Norte que fez um requerimento de que respongamos as seguintes passagens:

«A chamada doca de Faro é um dos mais belos e aprazíveis recantos da cidade, a sua penetração no pleno coração da urbe, embeleza-a, dá-lhe vida e

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Blocagem de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho. Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO


Tractores
Equipamento

Constituição de Sociedade

No dia trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta, na Secretaria Notarial de Loulé, perante mim a Notária do Segundo Cartório, Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas, compareceram como outorgantes:

Primeiro: — João Virgílio Vieira Nunes, natural da freguesia de Algoz, concelho de Silves, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Odete Vieira Alves Nunes, residente na Rua Pedro Nunes, n.º 1, 1.º, dt.º, nesta vila.

Segundo: — Carlos Alberto Gradíssimo, natural de Uíge, Angola, casado segundo o mesmo regime de bens com Graça Maria Martins Olímpio Gradíssimo, residente na Rua Engenheiro Barata Correia, nesta vila.

Terceiro: — Manuel Francisco Mendes, natural da freguesia e concelho de Alcoutim, casado segundo idêntico regime de bens com Maria Adozinda Mendes Marcos Mendes, e residente na Rua José da Costa Guerreiro, n.º 62, 2.º, dt.º, nesta vila.

Os outorgantes declararam:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A so-

ciedade adopta a denominação de «Decoralgarve — Decorações do Algarve, Limitada», e tem a sua sede provisoriamente na Rua Pedro Nunes, número um, primeiro direito, na freguesia de São Clemente, nesta vila e concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Artigo Segundo — O seu objecto consiste na venda por grosso e retalho de artigos de decoração e representações, ou qualquer outra actividade que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Artigo Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro, e já entrado na Caixa Social é de trezentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas do valor nominal de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

Artigo Quarto — A gerência da sociedade e sua representação em juízo e fora dele pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo ne-

cessária a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade, e a de qualquer deles para os actos de mero expediente.

Parágrafo Único: — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Artigo Quinto — A cessão total ou parcial de quotas depende do consentimento da sociedade, a quem fica reservado o direito de preferência e aos sócios em segundo.

Artigo Sexto — A sociedade poderá abrir filiais no sítio e nas condições a serem definidas pela Assembleia Geral.

Artigo Sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

Assim o outorgaram.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de três meses a contar desta data, na Conservatória do Registo Comercial Competente.

Arquivo sob o número um, uma certidão passada pela Repartição de Comércio, onde consta não estar ali inscrita nos registos das denominações das sociedades anónimas e por quotas, denominação igual à adoptada por esta ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, pela exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente: — 1 226926 de 10 de Março de 1978, 7199979 de 7 de Abril de 1978 e 1382336 de 28 de Maio de 1975, todos emitidos pelo actual Centro de Identificação Civil e Criminal.

Foi esta escritura lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos eles.

Secretaria Notarial de Loulé, trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta.

O Terceiro Ajudante,
(Assinatura ilegível)

DIREITO A VENDER

3/4 (três/quartos) de um prédio rústico com a área de 7 100 metros quadrados de terra de semear, com árvores, sito no lugar de Zambujal, freguesia de Boliqueime, desta comarca, que confronta do norte e sul caminho, nascente herdeiros de Manuel de Oliveira e outro e do poente herdeiros de Manuel Coelho Cabanita, inscrito na matriz rústica sob o n.º 4 135, omissa na Conservatória do Registo Predial, que vai à praça pelo valor de 3 520\$00.

Loulé, 8-Abril-1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º B-114, de notas para escrituras diversas, de fls. 32 a 34, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Filipe Manuel Isidoro Alcaria, e mulher, Judite dos Santos Dias Alcaria, residentes no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de areia, no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel Nunes Farias, do nascente com caminho, do sul com Francisco Pereira e do poente com Joaquim Martins Simão, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 1 562, com o valor matricial de 2 940\$00, e o declarado de 100 000\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé;

Que é titular da referida inscrição matricial Manuel Cabrita Teodósio, de quem os justificantes adquiriram o usufruto do aludido prédio, como adiante se indica.

Que este prédio lhes pertence pelo facto de haver sido comprado pelo varão, a sua propriedade do mesmo a Rogério Alcaria Teodósio e mulher, Maria Etilvina Nobre dos Santos Teodósio, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na povoação e freguesia dita de Almansil, deste concelho, e o usufruto ao citado Manuel Cabrita Teodósio e mulher, Emília Bernarda, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na dita povoação e freguesia de Almansil, pelo preço, respectivamente, de setenta mil escudos e trinta mil escudos, por escritura de seis de Março findo, lavrada a folhas dezoito, verso, do livro número A-sessenta e

que desde a referida data, sempre os referidos Manuel Cabrita Teodósio e mulher, Emília Bernarda, passaram a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que alienaram o usufruto reservado e os donatários a sua propriedade do prédio supra descrito, a eles justificantes já o mesmo havia sido adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar o direito de propriedade perfeita dos transmitentes, Manuel Cabrita Teodósio e mulher, sobre o aludido prédio, até que o doaram a seu filho, o referido Rogério Alcaria Teodósio, com reserva do direito de usufruto vitalício para si, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Abril de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

três, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria.

Que o mesmo prédio havia sido doado ao referido Rogério Alcaria Teodósio, por seus pais os mencionados Manuel Cabrita Teodósio e mulher, Emilia Bernarda, com reserva do direito de usufruto vitalício para eles doadores e sem dispensa de colação, por escritura de vinte e nove de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cento e quarenta e três, verso, do livro número C-oitenta e cinco, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que dado o disposto no número um do artigo treze do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras títulos suficientes para registo; — a verdade, porém, é que,

Os transmitentes, os referidos Manuel Cabrita Teodósio e mulher, eram por sua vez donos e legítimos possuidores do prédio supra descrito e então doado, pelo facto de o mesmo lhes haver sido adjudicado e ficado a pertencer, na partilha dos bens das heranças abertas por óbito de Manuel João Alcaria e mulher, Bernarda da Piedade, pais da doadora, efectuada entre todos os seus herdeiros e interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e seis, por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, sempre os referidos Manuel Cabrita Teodósio e mulher, Maria Etilvina Nobre dos Santos Teodósio, passaram a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que alienaram o usufruto reservado e os donatários a sua propriedade do prédio supra descrito, a eles justificantes já o mesmo havia sido adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar o direito de propriedade perfeita dos transmitentes, Manuel Cabrita Teodósio e mulher, sobre o aludido prédio, até que o doaram a seu filho, o referido Rogério Alcaria Teodósio, com reserva do direito de usufruto vitalício para si, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Abril de 1980.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO E AO MENINO JESUS DE BRAGA

Agradece graça recebida e pede perdão pelo atraso.

A. V. S.

VAI VIAJAR?
CONSULTE:



NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS VIAGENS
DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marcações em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26
Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58
Telef. 22908 e 25303

O emigrante António Marques, declara:

milhões de dólares, propriedade dos portugueses, adormecem na banca americana

por
— FILIPE VIEGAS —

O jornal «O Dia», entrevistando o emigrante António Marques, radicado na América do Norte, dá a saber aos portugueses as vicissitudes da sua vida como português emigrante, bem sucedido e também, os muitos milhões de dólares que jazem na banca americana, que poderiam ser canalizados para Portugal, por serem propriedade de portugueses emigrantes.

Pergunta e interroga António Marques: será que esses dólares não fazem falta aqui?

Apresenta os problemas que teve, depois de poder satisfazer um desejo de seu pai, que era o de construir qualquer coisa na sua terra natal: Oliveira de Azemeis.

Assim, comprou um terreno e a conselho dos conterrâneos, para dotar a sua terra de uma obra em que estivesse carenciada e de utilidade, resolveu construir um hotel, tendo investido um milhão de dólares de entrada.

Para um indivíduo que saiu de Portugal com as mãos a abanar e sem nada ter pedido ao seu país, parecia-lhe que merecia algum apoio, pois acabado o Hotel tratou de o alugar por a sua actividade na América não permitir outra solução e regressou.

A seguir surgem-lhe as complicações com os problemas burocráticos a que não estava acostumado, nem previa, nem sabia existirem.

Era a classificação, pelas autoridades turísticas, do Hotel, enfim uma confusão e uma tralhada, pelo que se obrigou a contratar advogados para deslindarem a meada, que lhe custou mais 2 mil contos.

Com tudo isto gastou, para construir e pôr a funcionar o Hotel e vir a perceber alguma coisa da nossa enredada burocracia, uma enormidade de dinheiro pelo que, só assim, pô-

de entender à sua custa como um emigrante pode e deve investir em Portugal.

Foi uma experiência cara e muito demorada, que não compensa e só com grande sacrifício e paciência um indivíduo pode corajosamente chegar ao fim de boa saúde.

O sr. António Marques esteve à beira da desistência de mais investir no seu país, sendo empresário de construção civil, especializado em saneamento básico, encarregando-se de obras a nível internacional, tendo o Governo Norte-Americano convidando-o a deslocar-se ao Egito para orçamentar um projecto de saneamento básico, para a cidade do Cairo, que implicará um investimento de 65 milhões de dólares.

Diz António Marques, que sabe de muitos emigrantes, que gostavam de investir no nosso país o seu dinheiro, mas afinal, o que lhe sugerem?

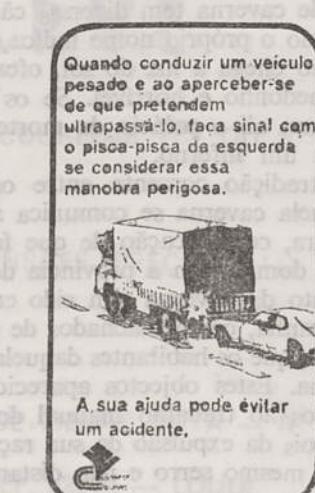
Que comprem uma casinha ou então ponham o dinheiro a prazo, de concreto mais nada, o que lhes não interessa.

Por outro lado também se não podem dar ao luxo de andarem anos a aprender como entender os problemas da burocracia para os solucionar com ajuda dos advogados, que lhes levariam as massas, que com tanto suor lhes custou a ganhar, enquanto eles andariam à deriva gastando o tempo sem saber o que fazer.

Diz António Marques: que em vez de fazerem festas ou congressos com os emigrantes deviam, era arranjar um «organismo oficial» que os ensinasse a investir em Portugal, propon-

As Bodas de Ouro da Casa do Algarve

No passado dia 12 do corrente reuniram-se na Casa do Algarve os seus Corpos Gerentes sob a presidência da Direcção para tratarem de assuntos importantes desta associação regionalista e estudar as futuras manifestações integradas nas suas «Bodas de Ouro» que estão sendo comemoradas. Entre outras deliberações foi resolvido festejar os centenários de Camões e João Lúcio, e repetir na Casa do Algarve a exposição que sobre o poeta olhanense se realizou na sua terra natal, e realizar um simpósio sobre castelos, fortalezas e outras obras de arte no Algarve. Foi também resolvido homenagear algumas das principais figuras intelectuais e sociais do Algarve e colaborar na festa que a delegação da Casa do Algarve no Porto vai realizar no próximo mês de Maio integrada nas «Bodas de Ouro» da Casa Mãe.



Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.

A sua ajuda pode evitar um acidente.

do-lhes empreendimentos concretos a oferecerem garantias, demonstrando-lhes as vantagens na aplicação do seu dinheiro em Portugal.

Por este meio captavam-lhes o interesse e desenvolviam o país, pois há centenas de milhões de dólares de portugueses a dormir nos bancos americanos.

Muito há que fazer neste sentido e seria desejável o «Governo» se não deixar adormecer, de molde a criar as condições, quanto antes, de garantia ao investimento dos dólares, dos marcos, dos francos, etc., dos emigrantes e portugueses espalhados pelos diversos quadrantes do Mundo.

FALECIMENTOS

Em casa de sua filha em Lisboa, faleceu no passado dia 16 de Abril, a nossa conterrânea sr.ª D. Josefa Maria Espadinha Corpas Pereira, que contava 82 anos de idade e era viúva do sr. Manuel Guerreiro Pereira.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Inês Corpas Pereira Moreira de Sousa, casada com o sr. Marcelo Colaço Moreira de Sousa, residentes em Lisboa.

Em casa de sua residência, em Vale Judeu (Loulé) de onde era natural, faleceu no passado dia 9 de Abril a sr.ª D. Maria da Encarnação Alferes, que contava 95 anos de idade e era viúva do sr. João dos Ramos.

A saudosa extinta era mãe dos srs. José dos Ramos Alferes (falecido) casado com a sr.ª D. Leopoldina Figueiras Alferes; Manuel dos Ramos Alferes, casado com a sr.ª D. Maria de Brito Martins; Joaquim Alferes Ramos, casado com a sr.ª D. Hermenegilda Lopes da Luz (falecida), residentes na Argentina, João Rodrigues Ramos, residente em Vale Judeu e das sr.ªs D. Emilia dos Ramos Mendes, casada com o sr. Joaquim Mendes Serra, ambos falecidos; D. Maria da Glória Rodrigues Ramos, casada com o sr. Joaquim de Sousa Cecília, residente em Loulé.

Deixou 10 netos e 6 bisnetos. As famílias enlutadas apresentamos condolências.

O VIRA DA VIDA

Ora vira que vira,
E torna a virar;
As voltas do vira,
Todos sabem dar.

O Vira da vida,
É sempre a virar;
Está sempre mal,
Quem não sabe voltar.

Muitas voltas se dão,
No vira da vida!
A dança do vira
É muito comprida.

Que vires para o Sul,
Que vires para o Norte;
A dança do vira,
Sempre acaba na morte!

Até o governo se vira,
Sem saber p'ra onde;
Se vira para o bem
Onde é que se esconde?

As voltas que o vira tem,
Se as não deres com jeitinho;
Vés-te muito embarrado,
E segues por mau caminho!

Ameixial, Abril de 1980.

Teresa de Jesus Lopes Viegas

Notícias Diversas

● DÓLARES PARA O ALENTEJO

O embaixador dos E. U. A., em Lisboa, entregou, há dias, nos Ministérios da Educação e Ciência e dos Assuntos Sociais cheques em montante superior a 100 mil contos para a construção de escolas primárias e secundárias, bem como a instalação de centros de saúde em diversos pontos do País.

Da importância recebida para escolas, parte daquela verba destinava-se a escolas em Serpa e Ourique, no distrito de Beja. Dos 46 mil contos destinados a vários centros de saúde, o único contemplado, neste distrito, foi o de Mértola.

Enfim, para as carências da região foi uma achega. Mas precisamos de mais. De muito mais.

● IGREJA SUSTENTA EM PORTUGAL 1300 INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

Em Portugal, existem cerca de 1300 instituições de caridade sob a responsabilidade da Igreja — revelou, no Porto, o presidente da Caritas Nacional Portuguesa.

Enes Raposo, sublinhou que, apesar da «nacionalização» dos hospitais, cerca de cinco mil camas estão ainda a cargo da Igreja Católica.

Em relação às actividades

conjuntas que a Igreja e a Caritas propõem realizar, Enes Raposo considerou necessário pôr termo «ao renascer do quarto mundo» assinalado «pelo constante crescimento da infelicidade, pelos suicídios e pela propagação da droga».

● NOVAS CONDIÇÕES PARA CRÉDITO A HABITAÇÃO

A Portaria n.º 80 estabelece novas condições para o crédito bonificado.

A percentagem máxima vai até 95% do custo da obra e as taxas de juro iniciais vão de 7,5 a 15,5%. Ficam excluídos os fogos com área superior a 140 m².

Trespassa-se

Mini-Mercado, Charcutaria e Talho, no Centro de Loulé,

Informa na R. Poeta Aleixo — Edifício Inês, 1.º, Esq. — LOULÉ (a partir das 19 horas).

FAÇA PUBLICIDADE EM
«A VOZ DE LOULÉ»

CAIATUR — Investimentos e Turismo, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada no dia dezassete de Março do ano corrente, de folhas 125, a folhas 126, v.º, do Livro n.º C-sessenta e dois, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Ferreira Caetano, Fernando Manuel de Jesus Guerreiro e António Manuel Soares David Castelo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Caiatur — Investimentos e Turismo, Limitada», tem a sua sede na Rua Vinte e Cinco de Abril, Centro Comercial Quarteirão, loja número onze, na povoação de Freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

Artigo Segundo — O seu objecto consiste na compra, venda e arrendamento de prédios rústicos e urbanos ou parte deles, administração e urbanização de propriedades, actividades turísticas, representações e prestação de serviços, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Artigo Terceiro — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e

dividido em três quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Artigo Quarto — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte, tendo a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, direito de preferência, em caso de cessão de quotas a estranhos.

Artigo Quinto — 1. — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencerá a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. — Para obrigar validamente a sociedade é sempre necessária a assinatura de todos os sócios, podendo no entanto, nos actos de mero expediente ser assinados só por um dos gerentes.

3. — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Artigo Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios, com vinte dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outra formalidade.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, dezoito de Março de mil novecentos e oitenta.

A Notária,

Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

NA DEFESA DO AMBIENTE

está a possibilidade da nossa sobrevivência

— por —
MACHADO PINTO —

O problema do ambiente preocupa hoje, todas as pessoas responíveis, uma vez que dele depende a vida animal e vegetal.

A política que a Secretaria de Estado do Ambiente vem desenvolvendo, tem encontrado, da parte dos órgãos de comunicação, o melhor acolhimento e compreensão, uma vez que o equilíbrio biofísico não pode nem deve ser indiferente a quantos se interessam ou preocupam com o bem-estar das populações.

Na verdade, problemas como os da fertilidade dos solos, da poluição e da água, cujos recursos não são inesgotáveis, e sem água não há vida, pois dois terços do homem e nove décimos do peso dos vegetais, são água, tudo isto, em suma, que é Natureza, aconselha estudo atento e solução firme e adequada.

A criação dos Parques Naturais e das Reservas Naturais, são a melhor forma para salvaguardar a ecologia, pois com eles pode-se regulamentar o seu aproveitamento e desenvolvimento, nos seus múltiplos aspectos, designadamente económicos, culturais, recreativos, turísticos, históricos e sociais. Só assim, planeando e ordenando, será possível, também, pôr cobro aos desmandos a que têm estado a sujeitos.

Parques Naturais como os de Peneda — Gerês, Serra da Estrela e Serra da Arrábida, têm sido, ultimamente, motivo de atenção especial, por parte da Imprensa, tanto a nível nacional como regional. E isto, porque interessa, antes de mais e

acima de tudo, defender um património, que a todos pertence.

Também as Reservas Naturais, como as de Castro Marim — Vila Real de Santo António, Lagoa de Albufeira, Estuário do Tejo, e agora a preconizada para o rio Sado, têm importância vital para a conservação e reprodução de muitas espécies, que, a não serem defendidas, acabarão por desaparecer na sua totalidade. Estão nesse caso, a piscicultura, a o斯特iculture, a caça, e até certas aves

migratórias. A tudo isto, devemos acrescentar ainda os valores históricos e arqueológicos, que algumas dessas reservas existem, tal como acontece, por exemplo, com Castro Marim.

A poluição, não tenhamos dúvidas, representa, pouco a pouco, um passaporte para a morte. Disso todos temos de ter uma noção exacta. Motivemo-nos, pois, para a defesa do ambiente, na certeza de com isso, defendermos a nossa própria sobrevivência.

Horrível dúvida

Recentemente houve eleições para o Soviete Supremo da U. R. S. S., ou seja para as duas assembleias lá da terra. Tratava-se de eleger 1 500 membros desses augustos areópagos, um dos quais era o Kamarada Brejnev, presidente da União Soviética. Sabe-se que a campanha eleitoral foi animadíssima, com os candidatos a procurar, ofegantes, atrair os votos da população. As sondagens de opinião criaram enorme expectativa: tão depressa deixavam prever que iriam ganhar os candidatos apresentados pelo PC, como apontavam para a possível vitória dos outros (mas quais outros?).

A certa altura a eleição do Kamarada Brejnev pareceu comprometida: o seu concorrente (mas qual?) ameaçava seriamente. Grande sensação. Quando chegou o dia do pleito eleitoral toda a gente andava ansiosa, expectante, com os corações a pulsar desabalados pela horrível dúvida.

Mas afinal tudo bateu certo. Brejnev foi eleito. Os candidatos do PC foram eleitos. Foi

uma vitória maiúscula. O povo soubera preferir os bons candidatos a outros (mas quais outros?). E mostrou a mais sensacional consciência cívica, pois a abstenção foi apenas de 0,42 por cento. Votaram 99,58 por cento dos recenseados. Nem Hitler conseguiu melhor.

Depois da vitória, a relaxação consequente à horrível ansiedade anterior foi de tal ordem que todos os 1 500 candidatos passaram o dia a dormir — e até Brejnev, por isso mesmo, se esqueceu do Vietname. Foi uma soneca geral e tranquila, porque todos tinham a consciência de que haviam vencido por serem os melhores e os «mais queridos». E mais uma vez ficou demonstrado que não há melhor democracia do que aquela democracia popular.

Na Rua António Serpa, o dr. Cunhal tomou nesse dia um banho de sol (moscovita) que o deixou quentinho e rejuvenescido pelo menos algumas horas. Aleluia.

S. A.

A assistência à doença vai melhorar

Com a finalidade de descentralizar os Bancos de Urgência dos Hospitais Centrais, a Secretaria de Estado da Saúde acaba de criar diversos Postos de Serviço do Atendimento Permanente — S. A. P. — em Lisboa e no Porto, os quais se destinam a casos de menor gravidade, beneficiando assim as populações citadinas e daquelas áreas limítrofes.

Também por despacho conjunto das Secretarias de Estado da Saúde, das Obras Públicas e do Ensino Superior, foi nomeada uma Comissão que se encarregará de formalizar e oficializar a integração do Hospital do Patrocínio, de Évora, no Hospital daquela cidade.

Recentes nomeações de res-

ponsáveis por diversos sectores da saúde são ainda garantia dos cuidados que o Governo está tendo para resolver problemas que há longos anos esperam soluções tão desejadas pelos portugueses.

Podemos ainda acrescentar que, em relação ao Algarve, há agora a boa notícia de que a Secretaria de Estado da Saúde está a fazer todos os esforços no sentido de que seja aberta, dentro de muito pouco tempo, a Escola de Enfermagem da Capital Algarvia.

Naturalmente, a referida Escola servirá, sobretudo, a população deste Distrito, através de todos aqueles que a irão frequentar.

Livros e Publicações

Publicações Europa-América, Lda., enviaram-nos alguns volumes da sua editorial, que dado o seu real valor, recomendamos aos nossos leitores:

● ASTROLOGIA KARMA E TRANSFORMAÇÃO

— de Stephen Arroyo

Uma nova obra surge nesta já prestigiosa coleção «Portas do Desconhecido», especialmente vocacionada para explorar o Desconhecido e o Estranho nos seus mais variados aspectos.

O título é suficientemente elucidativo do assunto tratado. Neste livro o autor denuncia a charlatanice de que tem sido vítima a Astrologia nos nossos dias e mostra como o seu nome tem sido utilizado para cobrir práticas que com ela nada têm que ver.

Francisco Lyon de Castro é o editor desta obra, integrada na coleção «Século XX» — série «Autores Brasileiros Contemporâneos».

Quem não recorda as figuras que Jorge Amado foi arrancar à fauna humana da Baía e transpôs magistralmente para as páginas dos seus romances? Pois se o leitor quiser conhecer a fauna humana do Pará, só tem que abrir este romance e mergulhar na leitura delicada das suas páginas.

Romance de costumes, mas também romance social, «Belém do Grão-Pará» foi galardoado com o Prémio do Pen Clube do Brasil e com o Prémio Paula Brito.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

O sujeito perguntou-me: queres brincar comigo?

— Quero, respondi, apesar do sujeito ser um rapazola muito mais velho do que eu.

Começamos a brincar, mas vi logo que ele não pescava nada do jogo.

— Você não sabe deste jogo, disse-lhe.

— Mas sei outros mais bonitos.

— Quais?

— Põe-te em cima das minhas costas e verás.

Eu era animoso e escanhei-me imediatamente nas costas do sujeito. Não imagina: ele não andava, voava. Quando cheguei ao sítio, onde hoje corre a estrada do ramal novo, próximo da horta do Sousinha, ele parou e abriu-se na sua presença um alçapão por onde desceremos a um palácio, que era uma verdadeira maravilha. Nunca vi tanto ouro. Ali me conservei por algum tempo até que lhe pedi que me trouxesse para minha casa.

— Sim, levo-te e tem a certeza de que já te não deixo. Andarei invisível a teu lado, sentar-me-ei à mesa contigo e contigo me deitarei.

Logo que cheguei a casa, contei tudo a meu pai, que me disse tivesse cautela porque o tal sujeito não era coisa boa.

— E esse sujeito não lhe disse quem era?

— Disse-me que era um mouro encantado.

— E não lhe disse de que modo podia ser desencantado.

— Disse-me, mas esqueci-me. Muita gente me tem feito igual pergunta.

— E sabe se ele o acompanhou por muito tempo invisivelmente?

— Por algum tempo. Se minha mãe me punha ao almoço dois peixes, um desaparecia imediatamente: era ele que mo papava.

Olhei para o sr. Branco e disse-lhe:

— Parece-me que o sr. está brincando...

— Juro-lhe que é verdade o que lhe estou contando. Sou um velho e não costume enxovalhar as minhas barbas brancas com mentiras.

— E essa companhia invisível andou por muito tempo consigo?

— Desapareceu, quando fui à confissão e comunguei pela

primeira vez. Foi então que me senti desacompanhado; não quero afirmar que fosse exactamente naquela ocasião.

— E não voltou ao palácio encantado?

— Só se eu fosse tolo. Não tornei lá.

Sai da presença do pescador. Na rua disse ao meu amigo, o sr. Joaquim Soares Mascarenhas.

— O que diz a isto?

— Sempre o tenho ouvido contar aquilo mesmo, e sempre com a maior convicção de que viu o que conta. Não sei dizer-lhe mais nada.

MONCARAPACHO

XIX

Nesta freguesia não há uma lenda completa: tudo se reduz a referências vagas de mouras encantadas e encantamentos circunscritos a certos lugares da freguesia.

No começo do serro da Cabeça, ao lado do mar, existe uma cavidade cercada de pedras, uma espécie de pequena sala, que vai comunicar para um grande alqueirão, denominado o Abismo. Esta grande caverna tem diversas câmaras e diferentes ramificações.

Como o próprio nome indica, tem uma enorme profundidade, onde não chega a luz do sol, oferecendo a quem a visita um aspecto medonho e horrível. Se os poetas da Grécia a visitassem, colocariam ali o palácio da morte: aquilo não é apenas uma caverna é um inferno.

É tradição corrente entre os habitantes dos sítios vizinhos que aquela caverna se comunica subterraneamente com o castelo de Tavira, comunicação de que faziam uso os mouros no tempo em que dominavam a província do Algarve.

Junto da caverna têm sido encontrados objectos de uma feição estranha, como machados de pedra polida e outros de origem neolítica, que os habitantes daquela freguesia consideram de origem serracena. Estes objectos aparecidos uma ou outra vez têm sido atribuídos ao trabalho manual dos mouros que ficaram encantados depois da expulsão da sua raça.

No mesmo serro e não distante desta caverna, há mais duas,

As carências de habitação em Portugal

(continuação da pág. 1) construtores com a liberdade que também os contemplaria: não haveria mais demoras na aprovação dos seus planos, não ficariam mais sujeitos a tantas alcavalas, tantas «surdas» a que eram obrigados para mexerem qualquer palha... O Partido Comunista e os seus filhos não tardaram, porém, a desfazer essas belas ilusões: tomaram conta das Câmaras, enquanto pelo lado de São Bento as eleições para as autarquias (que deveriam ser as mais urgentes...) eram atiradas para as calendas gregas...

Uma vez de posse dos aparelhos administrativos locais e regionais, o que no regime anterior era mau, tornou-se radicalmente pior. Os projectos foram arquivados, ou desapareceram, ou indeferidos, tudo menos desfechados. A política da terra queimada do Partido Comunista não tardou a dar os seus frutos: os construtores não construíram, e não construindo não vendiam, e não vendendo não tinham com que pagar aos seus operários. Começaram as greves, os assaltos, os saneamentos: a bagunça. Dom Álvaro Cunhal — que tinha vindo magro e escanzelado, ao ponto de parecer o Drácula — começou a aparecer de forma diferente: cheinho de cara, boas cores, boas fatiotas (e muito raramente, tal como as senhoras elegantes, vestindo duas vezes a mesma indumentária, e tudo — qual milagre das Rosas, da Rainha Santa Isabel... — à conta de seis miseráveis contos...). Os construtores, esses, tiveram de pôr-se ao fresco — mesmo suportando os calores do Brasil — antes que fosse tarde,

O maluquinho do Vasco Gonçalves — não é ofensa o maluquinho, médicos algarvios viram a ficha do «home» no Miguel Bombarda, e juram-no a pés juntos... — esteve mesmo para nacionalizar a propriedade e chegou a anunciar-lo num congresso da Intersindical. O seu colega e ex-enfermeiro Samora não nacionalizou tudo quanto era propriedade em Moçambique? Se em Portugal tal não aconteceu, não deve ter sido, por falta de Samoras Machéis em Portugal (continuam por aí tantos à solta...) mas porque desde o major Melo Antunes até ao José Manuel Tengarrinha, havia gente que teria de ficar a chupar no dedo, e já não teria boa idade para isso.

A nacionalização da propriedade em Portugal não chegou a ser decretada, contudo, porque o objectivo principal do Partido Comunista — a terra queimada — poderia ser alcançado de outra maneira: as intervenções estatais nas empresas

em dificuldades económicas. Empresas-modelo, como a Habitat, que até era dirigida por um empresário espanhol, foram alvos de verdadeiros saques. O chamado parque residencial de Miraflores, na sua maioria adquirido por militares à custa dos provenientes de África, tinha proporcionado lucros fabulosos à Habitat, mas, de um dia para o outro, a pretexto de atrasos no pagamento de salários, a administração legítima era corrida e posta em seu lugar outra preparada pelos comunas...

Parece uma história humorística, mas, infelizmente, a página do 25 de Abril que poderá dizer o que se passou no campo da construção civil em Portugal é das mais trágicas e negras da história dos descaminhos de uma revolução.

Milhões e milhões de contos foram delapidados e — custa a crer, mas é verdade — continuam a sê-lo. Em Loulé, por exemplo, e todos o sabem — há centenas de fogos semi-acabados e abandonados há quase três anos.

Deveria haver, como acontece noutras países, um Ministério da Habitação em Portugal. Esse ministério deveria começar por pedir aos responsáveis pela delapidação das empresas de construção civil contas dos patrimónios que arruinaram. Não podem andar à solta criminosos que, em proveito próprio ou não (e isso também deveria ser investigado), transformaram empresas prósperas em casos financeiros. Em seguida, deveria tomar a sua responsabilidade (enquanto outros responsáveis não fossem apurados) os passivos contraídos à banca nacionalizada pelas administrações que usurparam as empresas aos seus legítimos donos.

Quando alguém é roubado, somente deixa de o ser quando recupera a posse do produto do roubo. Se o produto roubado continua na posse do ladrão (e este permanece impune), a Justiça não pratica a Justiça. Mas a justiça não praticar justiça é coisa sem sentido.

Tal é, sem dúvida, o objectivo dos comunistas: que a sociedade atinja o domínio do nonsense, porque tal equivale ao estado de sítio da terra queimada. Veja-se o que acontece com a Reforma Agrária: os comunistas não falam noutra coisa e, no entanto, ninguém tem lutado como eles contra uma verdadeira Reforma Agrária.

As chamadas cooperativas de produção — que não fazem outra coisa senão pedir empréstimos à banca nacionalizada deles, ou armazéns manifestações contra a Guarda Republicana ou ameaçar de enfrocamento, com desenhos e bonecos os

agricultores despojados das suas terras — têm de ser responsabilizadas, pelos rios de dinheiro que têm delapidado e pelos campos que não produzem. Dar a terra a quem a trabalha é dever de qualquer Estado que respeite os direitos humanos. Mas no caso da Reforma Agrária comunista o objectivo é outro: é dar a terra (e muito pilim à mistura) a quem a não trabalha. Alguma vez Álvaro Cunhal e Octávio Pato (e toda a sua camarilha de mímicas que fazem parte do Comité Central) que nunca tiveram profissão-trabalho na vida, trabalharam a terra ainda que fosse para plantar uma flor num vaso?

Portugal precisa, urgentemente, de muitas reformas, de facto: desde a Reforma da Construção Civil até à Reforma Agrária, quase tudo neste País anda a pedir reforma, de facto.

O papel reformador que cabe ao actual Governo é um trabalho ciclópico? É-o, sem dúvida. Mas tanto ciclópico quanto mais se demorar o seu arranque. E, infelizmente, ainda não se ouviu, vibrante e sonora como é urgente, a palavra de ordem: «Ao ataque!».

Vitoriano Rosa

A Voz de Loulé, n.º 776/7, 8-5-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 22 de Maio, às 10 horas, neste Tribunal e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 1-B/73 da 2.ª Secção, que Manuel de Sousa Pires e mulher Maria Lídia de Sousa Pires movem contra Maria Isabel de Sousa Pires Branco Pires e marido Carlos José Branco Pires, serão postos pela 1.ª vez em praça os imóveis abaixo indicados, para serem arrematados aos maiores lanços oferecidos acima dos valores a seguir aos mesmos indicados, dando-se prioridade à venda unitária do urbano com o rústico que tem características de logradouro desse urbano, só se arrematando em separado se aparecerem ofertas autónomas superiores.

IMÓVEIS A ARREMATAR

1.º — Courela de terra de semear com árvores, denominada «Vendas Novas», em Salir, inscrita na matriz sob o art.º 5.608; — 240\$00;

2.º — Courela de terra de semear com árvores, denominada «A Vargem do Poço», no sítio da Vargem do Poço, Salir, inscrita na matriz sob o art.º 5692; — 16 560\$;

3.º — Morada de casas com 8 compartimentos e 5 dependências, no sítio de Vendas Novas, Salir, inscrita na matriz sob o art.º 2052; — 8 340\$00.

(Este imóvel poderá ser visto das 11 às 12 horas e das 17 às 18 horas de cada dia útil).

Loulé, 11 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

CAMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Recenseamento Eleitoral

EDITAL

JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto no artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que o período de actualização do RECENSEAMENTO ELEITORAL no corrente ano tem início no próximo dia 2 DE MAIO e termina no último dia do mesmo mês.

O Recenseamento está a cargo das COMISSÕES RECENSEADORAS que funcionam nas Freguesias e nos locais anunciados pelo Presidente das respectivas Juntas, onde os cidadãos se deverão dirigir para darem cumprimento à obrigação que aquela Lei determina.

E, para que conste, mandei publicar este Edital e outros de igual teor a que vai ser dada a normal publicidade.

E eu, (Assinatura ilegível), Chefe de Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho, 10 de Abril de 1980.

O Presidente da Câmara,
Júlio Cristóvão Mealha

AS FESTAS DA MÃE SOBERANA

(continuação da pág. 1) os primeiros forasteiros que começaram a fixar-se em Loulé era apelidades de «Filipes», termo que há muito entrou em desuso porque estes já se contam por milhares e até porque cada vez há menos louletanos, visto que o Hospital de Faro, é, desde há bastante tempo, local de nascimento de crianças que, logicamente, deveriam ser louletanas.

Mas isso é outra história.

O que realmente nos interessa hoje é realçar o facto de, apesar de todas estas circunstâncias, os louletanos continuam a vibrar com as Festas da sua Mãe Sobeana da Piedade e isso é sintoma de que o bairrismo e a Fé ainda não desapareceram desta nossa terra.

Provam-no a presença amiga de centenas de louletanos que vieram de longe para assistir às tradicionais festas e também o facto de a despedida de

Nossa Senhora da Igreja de S. Francisco ter sido assinalada com lágrimas sentidas de emoção e transbordantes dum fé que só o verdadeiro cristão pode sentir.

E o estar presente em qualquer local da Ingreme ladeira para ver passar junto de si o andor da Virgem Mãe é circunstância que milhares de pessoas não dispensam, por muito que o sol as castigue, os pés as martirizem ou a incomodidade do local não seja convidativo à longa espera.

Este ano, e mais uma vez, densa multidão de largos milhares de pessoas encheram a vila de Loulé e em especial os acessos ao monte da Senhora da Piedade e, mais uma vez, o eco uníssono de milhares de vozes ecoou como cantiga de uma mensagem de quantos continuam a ter Fé na Nossa Senhora da Piedade.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL EDP — Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO SUL ZONA ALENTEJO — ALGARVE

Está aberto concurso para o preenchimento da seguinte vaga, para a Zona de Distribuição Alentejo — Algarve:

AJUDANTE DE MECÂNICO

Local de Trabalho: Loulé

Período semanal de trabalho: 40 horas

EXIGE-SE:

— Curso Geral

CONCEDEM-SE:

— Regalias sociais em vigor na Empresa
— Vencimento compatível

Os interessados, mesmo já inscritos no nosso registo de colocação, deverão apresentar a sua candidatura, por escrito, até ao dia 15/5/80, uma por cada vaga a que concorrem, em carta registada, dirigida ao Órgão de Apoio de Trabalho da DODS, Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 6.º andar — 1100 LISBOA, indicando:

- Identificação (nome, idade, estado civil)
- Formação escolar e profissional
- Função ou funções desempenhadas
- Vaga a que concorrem
- Outros elementos significativos do seu «curriculum»

Os candidatos seleccionados serão submetidos a provas escritas e/ou práticas adequadas.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEV. 62634 — LOULÉ.

Vem aí outra vez o campismo selvagem...



recentemente transmitidos por altifalantes...

Com o sol, os corpos quase nus bronzeando-se sob as carícias do astro-rei, tudo se esquece. Os campistas partem, mas o algarvio fica... E é ele quem sofre, depois, as consequências da invasão.

O Algarve, apesar de pequeno e procurado hoje por gente do mundo inteiro, em espaço para todos. Só uma coisa é precisa: o ordenamento dos espaços disponíveis de forma a albergar quantos procuram a nossa província para as suas férias e busca de justo repouso ou merecidas férias.

As Câmaras têm a solução do problema nas suas mãos. Se cada um das 16 Câmaras da nossa província designar terrenos municipais para um Parque de Campismo, o Algarve passará a dispor de mais 16 Parques de Campismo. Com o apoio técnico dos Clubes de Campismo que têm parques-modelo (como é o caso do Clube de Campismo de Lisboa, que montou e explora, privativamente, o Parque de Ferragudo), as Câmaras algarvias podem, em poucos meses, passar da palavra aos factos e evitar a tragédia do campismo selvagem nas suas zonas, inaugurando até Julho ou Agosto — os meses mais difíceis da «invasão» — instalações próprias para largas dezenas de milhares de campistas.

Trata-se, além do mais, de projectos altamente rentáveis, que poderiam ajudar a resolver as dificuldades financeiras com que as Câmaras se debatem, sem «esfolar» os turistas-campistas que à nossa terra arribarem...

Nota da Redação — Cabemos salientar que o problema de campismo selvagem foi largamente focado durante a recente estada no Algarve do sr. Secretário de Estado e Ministro do Turismo. O problema está a ser estudado com muita atenção.

A beira de todas estas praias, luta-se por um lugar em sol. Os preços de arrendamento atingem somas astronómicas, que os turistas estrangeiros podem pagar facilmente, devido à desvalorização da nossa moeda e ao seu maior poder de compra. Resta aos portugueses a solução campista. Mas, de uma ponta à outra, apenas sete parques de campismo, surgem ao alcance de quem parte com a sua tenda ou a sua roulotte: dois em Lagos, um no Ferragudo, um em Quarateira, outro na Ilha de Faro, outro em Cacela e outro em Monte Gordo.

A beira de todas estas praias, luta-se por um lugar em sol. Os preços de arrendamento atingem somas astronómicas, que os turistas estrangeiros podem pagar facilmente, devido à desvalorização da nossa moeda e ao seu maior poder de compra. Resta aos portugueses a solução campista. Mas, de uma ponta à outra, apenas sete parques de campismo, surgem ao alcance de quem parte com a sua tenda ou a sua roulotte: dois em Lagos, um no Ferragudo, um em Quarateira, outro na Ilha de Faro, outro em Cacela e outro em Monte Gordo.

Tudo o mais é campismo selvagem, sem água, sem sanitários, sem esgotos, sem a mais elementar recolha de lixo. O Algarve transforma-se, mais do que numa colmeia, numa ilha.

As tendas montam-se quase umas em cima das outras. Arrumar carros, instalar o material que se transporta, torna-se missão que exige paciência ou uma descarga violenta de nervos recalados. Depois, é o mau cheiro, a dificuldade de conciliar o sono com os barulhos que podem ser leves ruídos, mas pa-

BOXE

Encontram-se abertas as inscrições para a prática desta modalidade no Sport Faro e Benfica (no Largo do Pé da Cruz).

Os treinos, orientados pelo antigo pugilista profissional e campeão do Algarve, João Carlos, realizam-se de segunda a sexta-feira a partir das 16 horas.

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!



MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar,

COMO SE FOSSE COM AS MÃOS

Bem estar e vigor, são obtidas com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

FARO — Farmácia Higiene — R. Ivens, 22 — Dia 8 de Maio.
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 9 de Maio.
LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, n.º 18-A — Dia 10 de Maio (Só de manhã).
OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 12 de Maio.
TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 13 de Maio (Só de manhã).

No intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirigem para adquirir cintas.

A REGRA DA DIVERSIDADE e experimentalismo americano

Crónica de
— LUIS PEREIRA —

Segundo o historiador Daniel Boorstin, num artigo da Revista Horizontes USA 20, o EXPERIMENTALISMO AMERICANO é o leitmotif da sua própria Civilização. Nenhum outro País atingiu o Mundo Tecnológico, Prático e Útil, da USA.

Podemos basear o seu desenvolvimento nas suas sucessivas revoluções políticas e tecnológicas, transformações essas que têm originado o florescimento de novas formas de vida, mais técnicas e progressistas. São puramente demagogos os que consideram a USA o aparelho da contra-revolução. Há muito que a tecnologia americana ultrapassou os erros políticos do marxismo dogmático ou a desagregação do liberalismo económico. Um país com um sistema organizado baseia a sua evolução no campo do trabalho, através da regra da diversidade. Em Ensino descentralizado, uma vila estudiantil que começa logo por desenvolver uma enorme competição entre os alunos. Uma educação cuidada que permite cada qual escolher o seu campo e que facilita a livre concorrência nos sectores laborais, originando, por isso, uma brutal produtividade e incentivando as massas à adaptabilidade e à satisfação. A educação americana é sem dúvida a mais comunitária. No Ensino podemos assistir a uma competição acesa entre as Escolas públicas e privadas; os estudantes têm facilidade de escolha na Escola em que procuram ser instruídos. É por isso que o populismo fácil ou os propósitos centralizadores do dogmatismo, não conseguiram ainda romper a barreira do EXPERIMENTALISMO que estimula toda a população americana, aliás com todo o apoio moral e material das instituições, que não são de modo algum fechadas e introvertidas. O espírito experimental do Povo Americano tornou possível uma sociedade qualificada a quem muitos ousam chamar Democircunstância. A USA continua aliando à evolução técnica o tradicionalismo, o tratamento igual aos direitos de todos os cidadãos, a vida nacional é uma ex-

periência quotidiana, um ensaio de novas técnicas e ideias. Por outro lado, o federalismo político é uma forma de organização social; aquilo que tem sido impossível na África de hoje, devida por questões raciais e antropológicas, onde o socialismo russo se entranhou com golpes e contra-golpes. A USA é uma verdadeira comunidade, não há fronteiras, em termos de recompensa salarial, entre o que faz o agricultor ou o professor universitário, ambos são pagos pelo seu produto, pelo seu esforço e abnegação.

A regra da diversidade é a grande vitória da política americana, o reformismo sucessivo que educa, cultiva e cria. Aí o cidadão põe à prova a sua capacidade de trabalho e inteligência. Tem liberdade suficiente de empregar as suas aptidões no campo que pretender cultivar, pois a oportunidade nacional é o lema das instituições humanísticas, que não derivam apenas do valor do dólar mas do bom-senso e da integridade moral. O homem tem o sentido de justiça, a prontidão em construir um ambiente propício ao rejuvenescimento humano, estruturando uma nova nação de experiências modernas, sempre com o sentido do equilíbrio e das proporções.

O jovem encontra o caminho aberto. Basta enveredar pelo trabalho que escolheu, o Estado facilita-lhe os estudos, os actividades criativas e produtivas. Desde pequenino se forçar o pequeno. A história da Educação na USA é talvez única. O aluno não encontra um professor ri-

gido mas dialogante, a Escola está em constante mudança com a introdução de novas experiências técnicas e a invenção de novas disciplinas. Porque cresce a América? Sem dúvida pela sua riqueza adquirida não somente da Natureza que a dotou de boas propriedades, mas também e, sobretudo, da Cultura, da faculdade desenvolvimentista do espírito americano, da pessoa educada, do esforço permanente e do desejo de saber. As instituições sociais e políticas são as mais livres do Mundo, mas o Americano prefere ser trabalhador e não um animal político. Não há imposição de Normas. São os cidadãos que aceitam a autoridade necessária e legítima num País de variações.

O grande problema da USA é mais de carácter antropológico do que político, contudo, a seriedade e a experiência quotidiana sobreponem-se às antiteses e antagonismos que os outros, invejoso, lhe atribuem.

O EXPERIMENTALISMO, assente no trabalho cuidado, no esforço e nas ideias, é a maior força política moderna, um estadio superior de democracia que a URSS nunca chegou a atingir, mercê do atrofamento mental e do ensino dirigista impostos pelos senhores do Kremlin.

Na USA o jovem tem liberdade de definir a sua tarefa para a qual sente vocação e capacidade. Na URSS o jovem tem de aceitar as imposições negativas e modelar o espírito ao serviço do Estado-Patrão Absoluto.

Estamos perante o ar absoluto soviético e o sorriso liberal americano. A produção dá-nos a certeza: antes a vida americana que os ideais russos...

I Congresso Nacional sobre o Algarve

(continuação da pág. 11)
QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO

21 h. — Jantar de Confraternização aberto a todos os participantes na Aldeia das Açoteias, com apresentação de folclore algarvio.

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO

9 h. — Abertura do Secretariado; 10 h. — Sessão de Abertura; 11 h. — Fim de Sessão de Abertura. Intervalo para café; 11,30 h. — 1.ª Sessão — Tema A — Cultura, Ciência e Educação; 13 h. — Fim da 1.ª Sessão; 15 h. — 2.ª Sessão — Tema A — Cultura, Ciência e Educação; 16,30 h. — Fim da 2.ª sessão. Intervalo para café; 17 h. — 3.ª Sessão — Tema B — Saúde e Meio Ambiente; 18,30 h. — Fim da 3.ª Sessão.

SÁBADO, 10 DE MAIO

9 h. — Abertura do Secretariado; 9,30 h. — 4.ª Sessão — Tema C — Pequenas e Médias Empresas. Infraestruturas; 11 h. — Fim da 4.ª Sessão. Intervalo para café; 11,30 h. — 5.ª Sessão — Tema C — Agricultura e Pescas; 13 h. — Fim da 5.ª Sessão; 15 h. — 6.ª Sessão — Tema C — Turismo, Planeamento Regional; 16,30 h. — Fim da 6.ª Sessão. Intervalo para café; 17 h. — 7.ª Sessão — Tema C — Planeamento Regional; 18,30 h. — Fim da 7.ª Sessão; 18,30 h. — Concerto oferecido pelo

Conservatório Regional de Música do Algarve.

DOMINGO, 11 DE MAIO

9 h. — Abertura do Secretariado; 9,30 h. — Apresentação e discussão das propostas de conclusões e recomendações; 11 h. — Intervalo para café; 11,30 h. — Votação e leitura das conclusões e recomendações; 12,30 h. — Sessão de encerramento; 16 h. — Partida da Aldeia das Açoteias do autocarro especial com destino a Lisboa.

ENTIDADES PATROCINADORAS

Entre as entidades que patrocinam este Congresso contam-se a Assembleia Distrital de Faro, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, a Comissão Regional de Turismo do Algarve e a Aldeia das Açoteias (Touring Clube de Portugal). Outros apoios são concedidos pela Rodoviária Nacional, CTT (montando um posto especial com um carimbo comemorativo deste grande acontecimento), Hotel da Balaia, Hotel Alfamar e Urbibel.

«A Voz de Loulé» saúda calorosamente todos os participantes deste Congresso, de cujos trabalhos espera começar a publicar, a partir do próximo número, desenvolvida informação e reportagem.